

Currículo em Debate - Goiás

Correção de Fluxo Idade/Ano Escolar do
Ensino Fundamental

Matrizes Curriculares e Sequências Didáticas

Caderno 5.1

Geografia

História

Goiânia - 2009

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO



**GOVERNO DO
ESTADO DE GOIÁS**
Desenvolvimento com Responsabilidade

Governador do Estado de Goiás

Alcides Rodrigues Filho

Secretária de Estado da educação

Milca Severino Pereira

Superintendente da Educação Básica

José Luiz Domingues

Núcleo de Desenvolvimento Curricular

Flávia Osório da Silva

Maria do Carmo Ribeiro Abreu

Coordenadora do Ensino Fundamental

Maria Luíza Batista Bretas Vasconcelos

Gerente Técnico-Pedagógica do 1º ao 9º ano

Maria da Luz Santos Ramos

**Coordenadora do Projeto de Correção de Fluxo
Idade/Ano Escolar do Ensino Fundamental**

Luseir Montes Campos

Centro de Estudo e Pesquisa “Ciranda da Arte”

Diretora

Luz Marina de Alcântara

Coordenador Pedagógico

Henrique Lima Assis

Sumário

Apresentação	5
Carta aos professores e professoras	7
Geografia	8
Concepções Geográficas na Ação Pedagógica na Correção de Fluxo Idade/Ano Escolar do Ensino Fundamental.....	8
Matrizes Curriculares.....	11
Anos Iniciais.....	13
Anos Finais.....	16
Sequências Didáticas.....	23
Anos Iniciais.....	24
Anos Finais.....	34
História	46
História na Correção de Fluxo Idade/Ano Escolar do Ensino Fundamental.....	47
Matrizes Curriculares.....	49
Anos Iniciais.....	51
Anos Finais.....	52
Sequências Didáticas.....	55
Anos Iniciais.....	56
Anos Finais.....	66



APRESENTAÇÃO

O Projeto Correção de Fluxo Idade/Ano Escolar foi implantado no Estado de Goiás no ano de 2008 e, a partir daí, foi desenvolvido um trabalho com estudantes do 4º e do 8º anos do Ensino Fundamental, com distorção idade/série. Graças a esse trabalho, que busca corrigir o fluxo idade/série, reduzindo as taxas de repetência e evasão escolar, 4.817 estudantes foram atendidos, em 241 turmas, nos anos de 2008 e 2009, alcançando, a cada ano, maior índice de promoção e aceleração.

A superação de cada desafio e dificuldade e os resultados alcançados junto aos estudantes fizeram com que aumentasse a responsabilidade da Secretaria de Estado da Educação e, assim, o programa que inicialmente era isolado evoluiu para uma Política de Correção de Fluxo do Estado de Goiás, que propõe o desenvolvimento de conteúdos significativos e relevantes, selecionados com base nos respectivos currículos oficiais.

Dando continuidade ao processo de fortalecimento dessa proposta, elaboramos as Matrizes Curriculares de Correção de Fluxo que são desenvolvidas pelas Duplas Pedagógicas de Desenvolvimento Curricular da Superintendência de Educação Básica desta pasta. Este caderno 5.1 é para ser utilizado pelos professores nas turmas de correção de fluxo idade/ano escolar. Ele contém as matrizes curriculares que incluem os eixos temáticos e as expectativas de aprendizagem em todas as áreas do conhecimento.

Essas diretrizes estão embasadas numa concepção de currículo que articula o binômio ensino-aprendizagem e contém proposta curricular, concepções teóricas e orientações práticas para as atividades a serem desenvolvidas em sala de aula, abrangendo os conteúdos básicos de 4º, 5º, 8º e 9º anos do Ensino Fundamental.

A participação e o compromisso de todos nesse processo configura-se a partir do envolvimento dos gestores, técnicos e professores na contextualização deste material, por meio de análises, sugestões e validação das concepções, metodologia e atividades propostas. É esse envolvimento que garantirá, seguramente, o sucesso de mais esta ação do Governo de Goiás em prol de uma educação de qualidade em todo o Estado.

Milca Severino Pereira

Secretária de Educação



“Educação não transforma o mundo.
Educação muda pessoas.
Pessoas transformam o mundo”.
Paulo Freire

Prezada Professora, Prezado Professor,

Ao propor a implantação do Projeto de Correção de Fluxo Idade/Ano Escolar do Ensino Fundamental para os estudantes com defasagem idade/ano escolar, a SEDUC/GO assume um grande desafio: transformar as histórias de estudantes que por diversas razões não puderam concluir seus estudos com a idade correta, em histórias de alegrias e sucesso. Para vencer esse desafio contamos com vocês, prezados professores.

A proposta é que as unidades escolares elaborem e desenvolvam os seus projetos de correção de fluxo idade/ano escolar do ensino fundamental, tendo como base o contexto de distorção idade/ano escolar local, com o apoio da Seduc por meio da Superintendência de Educação Básica e Coordenação do Ensino Fundamental.

Este documento de trabalho que vocês estão recebendo tem como objetivo substanciar o apoio pedagógico da Superintendência de Educação Básica. São orientações para o desenvolvimento do currículo nas salas de correção de fluxo idade/ano escolar do ensino fundamental, elaboradas pela equipe de desenvolvimento curricular em todas as áreas do conhecimento, embasados nos eixos norteadores da Reorientação Curricular.

Faz-se, portanto, necessário que toda a equipe escolar assuma a importante responsabilidade de analisar com bastante cuidado as orientações e articulá-las ao Projeto Político Pedagógico da escola, considerando a realidade local e, especialmente, o diagnóstico detalhado das expectativas de aprendizagem dos estudantes que estão no processo de correção do fluxo idade/ano escolar.

Contamos com você, professor(a), no sentido de garantirmos aos estudantes das salas de correção de fluxo idade/ano escolar do ensino fundamental o avanço com qualidade em seus estudos.

Colocamo-nos à disposição.

Equipe de Desenvolvimento Curricular
Seduc/GO - SUEBAS



GEOGRAFIA

CONCEPÇÕES GEOGRÁFICAS NA AÇÃO PEDAGÓGICA PARA CORREÇÃO DE FLUXO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Dalma Soares Teixeira¹

Maria de Fátima de A. Godinho²

Marilda Costa Valente de Brito³

Niransi-Mary da S. Rangel Carraro⁴

Sélvia Carneiro de Lima⁵

A proposta, aqui apresentada, toma como base as reflexões apontadas no texto “O Ensino-aprendizagem de Geografia: Desafios, Reflexões e Propostas”⁶ que foi um dos resultados de discussões feitas com professores, técnicos e gestores representantes das diversas Subsecretarias Regionais de Educação (SREs) do Estado de Goiás. O texto, esclarecedor do ponto de vista teórico, resgata várias reflexões sobre a ciência geográfica e sobre o ensino atual de Geografia, além de orientar os professores quanto às categorias de análise importantes no processo de ensino e aprendizagem na construção do conhecimento e compreensão do nosso objeto de estudo – o espaço geográfico.

Aponta também a importância do desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita com os estudantes para a ampliação, aprofundamento e domínio de conceitos que possibilitam a intermediação com a realidade, com a cultura da criança e do adolescente, com a escola e para além da escola. Desta maneira, ensinar a ler e escrever em Geografia é levar o estudante a ir além de localizar-se e descrever o espaço. É ajudá-lo a situar-se e posicionar-se diante dos seus espaços e de situações do seu dia-a-dia.

Em continuidade a esse trabalho, a Secretaria de Estado da Educação - SEDUC, Superintendência de Educação Básica – SUEBAS, frente à questão da correção de fluxo idade/ano escolar do Ensino Fundamental e após a releitura de sua política de atendimento aos estudantes, elaborou as diretrizes operacionais que norteiam o Projeto da Correção de Fluxo para o 4º e 5º anos e 8º e 9º anos do Ensino Fundamental para o qual elaboramos este documento, com base na Matriz Curricular de Geografia - Caderno 5. Aponta importantes considerações para a sistematização de conteúdos/conceitos, proposta para subsidiar o trabalho dos professores com as Expectativas de Ensino e Aprendizagem a serem alcançadas com os estudantes.

Ressaltamos que as expectativas sugeridas não exigem a equipe gestora da escolar de discutir o currículo a ser trabalhado nessas turmas, em suas especificidades do programa Correção de Fluxo Idade/Ano Escolar, atendendo e valorizando a cultura local e juvenil, ou seja o lugar, o vivido, o experimentado. Para que se entenda a orga-

1 - Licenciada em Geografia, Especialista em Ensino e a Pesquisa em Geografia do Brasil, Professora de Geografia da Suebas/NDC

2 - Licenciada em Geografia, Especialista Ciências Social, Professora de Geografia da Suebas/NDC

3 - Geógrafa, Especialista em Planejamento Educacional, Professora de Geografia da Suebas/NDC

4 - Geógrafa, Mestre em Geografia, Professora de Geografia da Suebas/NDC

5 - Licenciada em Geografia, Mestranda em Geografia, Professora de Geografia da Suebas/NDC

6 - Publicado no **Caderno 3** da série Currículo em Debate – SEE de Goiás, 2006.



nização e a sistematização do material apresentado nos quadros a seguir, esclarecemos que a seleção dos conteúdos/conceitos foi baseada em três eixos temáticos: Cartográfico, Natureza/Físico-Territorial e Relações Sociais, discutidos no texto citado anteriormente. Desta forma, o agrupamento das expectativas de ensino e aprendizagem nos diferentes conteúdos não se dá de forma estanque, pelo contrário, dialogam entre si. Consideramos que o professor (a) junto com os estudantes valorizem o processo de ensino e aprendizagem, pois essa parceria é imprescindível para o sucesso da correção de fluxo idade/ano escolar do Ensino Fundamental.

Por fim, entendemos por Expectativas de Ensino e Aprendizagem o conjunto de habilidades, capacidades, práticas e atitudes que devem ser desenvolvidas com os estudantes, bem como conteúdos e linguagens que devem ser ensinados neste processo. Na coluna dos conteúdos estão dispostos o mínimo do currículo a ser aprendido e ensinado. Na coluna das Expectativas de Ensino e Aprendizagem são elencadas as habilidades básicas a serem desenvolvidas.

Diante da autonomia e flexibilidade dos professores, as possibilidades desse trabalho não devem ser esgotadas em sua totalidade, mesmo porque este material deve ser o referencial para auxiliar e orientar o (a) professor (a) no seu fazer docente e pode ser adaptado às necessidades e realidades da escola e dos estudantes. Sendo assim, esse documento reflete o mínimo de habilidades que os estudantes precisam desenvolver no Ensino Fundamental e foram elencadas a partir da prática e experiências dos docentes das Escolas Estaduais de Goiás que resultou na Matriz Curricular de Geografia - Caderno 5 da Série Currículo em Debate, e aqui, adaptada para o Projeto da Correção de Fluxo Idade/Ano Escolar para o 4º-5º anos e 8º-9º anos do Ensino Fundamental, apresentados nos quadros a seguir.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Rosângela D.; PASSINI, Elza. *O espaço geográfico ensino e representação*. São Paulo: contexto, 1989

CENPEC – Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitárias. Secretaria de Estado da Educação – Go. *Ensinar e Aprender: Impulso Inicial*. São Paulo: 2003.

GOIÁS. Secretaria de Educação – SEE. *Currículo em Debate: Direito à educação – desafio da qualidade*. Caderno 1. Goiânia: SEE - GO, 2005.

_____. Secretaria de Educação – SEE. *Currículo em Debate: Direito à educação – Currículo e práticas culturais*. Caderno 3. Goiânia: SEE-GO– 2006.

_____. Secretaria de Educação – SEDUC. *Currículo em Debate: Matrizes Curriculares*. Caderno 5. Goiânia: SEDUC – GO – 2008.

Matrizes Curriculares

MATRIZES CURRICULARES DE GEOGRAFIA PARA CORREÇÃO DE FLUXO IDADE/ANO ESCOLAR - ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

CONTEÚDOS	EIXO TEMÁTICO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
<ul style="list-style-type: none"> • Leitura Cartográfica • Pontos cartais e colaterais • Mapa do município • Orientação e representação • Estado de Goiás • Localização 	CARTOGRAFIA	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os pontos cartais, utilizando diferentes referências (sol/corpo) • Localizar no mapa da cidade o quarteirão da sua casa, da escola e traçar o itinerário de um lugar para o outro • Identificar em mapa símbolos e sinais comuns à vida da cidade • Ler e localizar diferentes informações em mapas diversos • Localizar no mapa do Brasil o Estado de Goiás e dentro dele seu município, destacando os limites dos municípios vizinhos • Localizar diferentes objetos através dos pontos cartais e colaterais utilizando a rosa dos ventos • Localizar os limites territoriais entre os Estados brasileiros e do Distrito federal • Localizar os principais centros de povoamento do Estado de Goiás. • Ler dados geográficos em gráficos • Ler/interpretar símbolos, cores e a legenda em mapas • Localizar o Brasil e seus países vizinhos no mapa-mundi e ou globo terrestre • Localizar terras indígenas e remanescentes de quilombo no Estado • Identificar e localizar os continentes e oceanos no globo terrestre • Ler/interpretar símbolos, cores e a legenda em mapas

CONTEÚDOS	EIXO TEMÁTICO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
<ul style="list-style-type: none"> • Município, moradia, população e espaço • Administração Pública Municipal • Aspectos econômicos do município • Município, produção e consumo • Cultura e diversidade • Relações de poder • Trabalho e sociedade 	RELAÇÕES SOCIAIS	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os diferentes tipos de moradia no município • Identificar a matéria prima dos produtos industrializados • Identificar as relações sociais no âmbito do município e do Estado • Identificar as transformações no espaço, a partir da sua ocupação • Identificar atividades profissionais importantes no cotidiano da cidade e relacionar a importância do trabalho para a ocupação do espaço • Identificar as três esferas de poder e seu papel na organização dos municípios, estados e do país • Reconhecer as desigualdades sociais que caracterizam o Brasil • Reconhecer a importância da miscigenação e da diversidade cultural no Brasil <ul style="list-style-type: none"> • Relacionar produtos agrícolas consumidos em casa e cultivados no município • Identificar as características da interdependência entre o rural e o urbano • Identificar as atividades agrárias, industriais e comerciais da zona urbana e da zona rural • Debater sobre como o desenvolvimento tecnológico interfere tanto de forma positiva (praticidade, rapidez), como negativa (individualismo, desemprego), no modo de vida das pessoas <ul style="list-style-type: none"> • Localizar a distribuição geográfica das indústrias no território brasileiro e suas implicações sociais, econômicas e ambientais para o local • Identificar diversos usos do solo rural e urbano • Debater sobre a necessidade (ou não) de uma reforma agrária no país • Reconhecer a importância do MERCOSUL para os países membros • Demonstrar atitudes de respeito aos espaços públicos

CONTEÚDO	EIXO TEMÁTICO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
<ul style="list-style-type: none"> • Paisagem Natural • Clima e relevo do município • Recursos naturais • Meio Ambiente e desenvolvimento • Evolução tecnológica e ambiência • Ocupação e ambiente • Aspectos físicos da Paisagem • Natureza e Degradação ambiental 	NATUREZA	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as diferentes paisagens (urbana e rural), os elementos naturais e elementos culturais (criados/modificados pelo homem) que compõem seu município e Estado • Identificar as diferentes formas de relevo no Estado e reconhecer que são resultado da dinâmica interna e externa da natureza • Identificar diferentes tipos de vegetação que compõem a paisagem do município/Estado • Diferenciar clima de tempo, relacionar as alterações climáticas com a alternância das estações do ano e sua relação com as atividades humanas exercidas no Estado • Identificar os rios, córregos e as bacias hidrográficas como elementos formadores da paisagem • Debater sobre a influência do tempo atmosférico e do clima sobre a paisagem • Reconhecer que os seres humanos utilizam a natureza como fonte de recursos/riquezas • Reconhecer a importância do conhecimento tecnológico no desenvolvimento das atividades econômicas e na modificação das paisagens • Reconhecer a importância da preservação do meio ambiente • Debater sobre os impactos ambientais que as indústrias podem causar ao meio ambiente • Reconhecer o processo de desaparecimento e /ou redução dos povos indígenas associadas às modificações e destruição das paisagens

MATRIZES CURRICULARES DE GEOGRAFIA PARA CORREÇÃO DE FLUXO IDADE/ANO ESCOLAR - ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

CONTEÚDO	EIXOS TEMÁTICOS	EXPECTATIVAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM
<ul style="list-style-type: none"> • Cartografia, Gráficos e Tabelas 	<p align="center">CARTOGRÁFICO / FÍSICO TERRITORIAL / SOCIAL</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar de conhecimentos cartográficos para desenvolver noções sobre regionalizações mundiais e distinguir os continentes do globo • Construir gráficos e tabelas para sistematizar dados, informações e conhecimentos geográficos sobre o Continente Americano • Localizar a América Anglo-Saxônica e América Latina, a América do Norte, a América Central e a América do Sul em mapas e no globo terrestre • Aprofundar conhecimentos sobre cartografia para diferenciar, comparar e analisar as condições geográficas do Brasil em relação aos países do Continente Americano e do Mundo • Compreender a importância da bússola, do GPS (Sistema de Posicionamento Global) e de outros instrumentos para orientar-se, localizar-se e aplicar estes conhecimentos na vida prática • Localizar os diferentes fusos horários no Continente Americano e no Mundo • Identificar e localizar as fronteiras do Brasil com os países sul-americanos, as fronteiras dos países sul-americanos nos mapas da América do Sul e dos países americanos nos mapas do Continente Americano • Ler e compreender diferentes mapas temáticos do Continente Americano: topográficos, de vegetação, de clima, de população, ambientais, hidrográficos etc. • Utilizar conhecimentos cartográficos, interpretação e análise de gráficos e tabelas para ler, analisar e comparar dados e informações socioeconômicas (IDH etc.) do Continente Americano

CONTEÚDO	EIXOS TEMÁTICOS	EXPECTATIVAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM
<ul style="list-style-type: none"> • Regionalização do Continente Americano (América Latina e América Anglo-Saxônica) 	CARTOGRAFICO / FÍSICO TERRITORIAL / SOCIAL	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar as capacidades de leitura (ver quadro anexo) para identificar fronteiras, limites e divisas • Reconhecer as diferentes formas de regionalização do continente americano e suas consequências na relação atual entre seus países • Compreender momentos importantes da formação histórica, socioeconômica e cultural dos países americanos e analisar a diversidade étnica e cultural da população americana • Identificar as diferentes paisagens americanas, relacioná-las com as potencialidades econômicas, culturais e com os problemas ambientais no continente, e refletindo sobre suas consequências para os povos locais • Analisar a influência da tecnologia nos meios e modos de produção no continente americano e entender as diferenças econômicas e culturais entre a América Anglo-Saxônica e América Latina • Conhecer o processo de industrialização e urbanização da América Latina e entender as diferentes formas de desenvolvimento econômico nos países latino-americanos • Identificar os principais fatores que condicionam os países latino-americanos ao subdesenvolvimento
<ul style="list-style-type: none"> • O Brasil no continente sul-americano 		<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os países da América do Norte, Central e do Sul e analisar seus aspectos geográficos • Analisar as relações econômicas, políticas e diplomáticas do Brasil com os demais países da América do Sul • Conhecer os indicadores sociais e econômicos do Brasil em comparação com demais países da América do Sul e refletir sobre a situação do Brasil no continente e no mundo

<ul style="list-style-type: none"> • Blocos Regionais e Econômicos do Continente Americano 	<p style="text-align: center;">CARTOGRAFICO / FÍSICO TERRITORIAL / SOCIAL</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar de conhecimentos cartográficos para estudar, identificar e compreender os blocos regionais no continente americano e suas relações econômicas, sociais, culturais etc. • Identificar os Blocos Regionais das Américas (ALCA, NAFTA, MERCOSUL, CARICOM, Pacto Andino etc.) e refletir sobre suas consequências para a integração, cooperação e independência dos países latino-americanos frente aos países anglo-saxônicos • Analisar, comparar dados e informações sobre os países do continente americano por meio da leitura/interpretação de gráficos e tabelas, refletindo sobre possíveis agrupamentos entre esses países
<ul style="list-style-type: none"> • Espaços Mundiais e Problemas Ambientais no mundo 		<ul style="list-style-type: none"> • Aprofundar conhecimentos geográficos (elementos físicos - clima, vegetação, relevo – e sociais, culturais etc.) sobre o conceito de paisagem, reconhecer e distinguir diferentes paisagens no globo • Reconhecer a biodiversidade do planeta e estabelecer relações com a biodiversidade do Brasil • Reconhecer a questão ambiental e suas consequências no estado de Goiás e em seus municípios • Relacionar os problemas ambientais locais com os regionais e mundiais e produzir textos de opinião apontando alternativas para diminuir e/ou evitar os impactos ambientais locais
<ul style="list-style-type: none"> • Componentes Naturais, Energia e Fontes Energéticas 		<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver noções básicas e distinguir energia de fontes energéticas • Entender o que são recursos naturais e distinguir recursos naturais de fontes energéticas • Identificar recursos naturais renováveis e não-renováveis no Brasil e no mundo • Reconhecer as diferentes fontes de energia no mundo e no Brasil e suas relações com as questões ambientais da atualidade • Analisar a produção e o consumo brasileiro de energia e entender as políticas públicas que regulam o uso energético no país • Refletir sobre questões de dependência e independência do Brasil em relação às fontes energéticas e produção de energia na América do Sul, no continente americano e no Mundo • Conhecer a questão da produção e uso de energia em Goiás e em seus municípios

CONTEÚDO	EIXOS TEMÁTICOS	EXPECTATIVAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM
<ul style="list-style-type: none"> • População e Manifestações Culturais 	<p style="text-align: center;">CARTOGRAFICO / FÍSICO TERRITORIAL / SOCIAL</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Aprofundar conhecimentos sobre os conceitos de população, nação, povo e sociedade • Identificar os fatores relacionados ao ritmo de crescimento da população brasileira e mundial • Desenvolver conhecimentos sobre cultura e manifestações culturais
<ul style="list-style-type: none"> • Regionalização do Espaço Mundial 		<ul style="list-style-type: none"> • Entender a regionalização dos continentes em “Velho Mundo”, “Novo Mundo”, “Novíssimo Continente” e “Continente Gelado” • Entender o processo histórico de consolidação do capitalismo e socialismo, a divisão do mundo em países socialistas e capitalistas e suas consequências no mundo atual • Entender o processo histórico de regionalização do Espaço Mundial em Primeiro, Segundo e Terceiro Mundos, suas consequências nas relações mundiais da atualidade • Estabelecer relações entre aspectos físicos, políticos, econômicos e socioculturais dos seis continentes do globo (África, América, Antártida, Ásia, Europa e Oceania) • Analisar e comparar os indicadores sociais e econômicos (IDH, PIB, renda per capita, taxa de analfabetismo, taxa de mortalidade infantil etc.) entre os Países do Norte e os Países do Sul, e refletir sobre suas disparidades e consequências, nas relações atuais entre esses países • Utilizar a leitura/interpretação de mapas, gráficos e tabelas para analisar, comparar e refletir sobre os critérios econômicos, sociais, políticos e culturais de classificação das regionalizações mundiais para entender o mundo atual
<ul style="list-style-type: none"> • O Continente Africano 		<ul style="list-style-type: none"> • Aplicar conhecimentos cartográficos para identificar as regionalizações internas do continente africano • Entender as diferentes paisagens africanas, identificar as potencialidades econômicas e culturais do continente e reconhecer sua importância para a melhoria de seus povos e de outros povos

CONTEÚDO	EIXOS TEMÁTICOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
<ul style="list-style-type: none"> • O Continente Antártico, o Pólo Norte e o Aquecimento Global 	CARTOGRÁFICO / FÍSICO TERRITORIAL / SOCIAL	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer relações entre as estações do ano com atividades econômicas, manifestações culturais, distribuição da população etc. no planeta e com a vida prática • Identificar as potencialidades econômicas e ambientais das regiões polares para seus habitantes e para o planeta • Reconhecer o aquecimento global, sua importância nas possíveis mudanças climáticas e suas consequências para a vida no planeta • Entender o Tratado da Antártida e a importância de sua preservação para a humanidade
<ul style="list-style-type: none"> • O Continente Asiático 		<ul style="list-style-type: none"> • Compreender os aspectos gerais do continente asiático, a situação de seus países no contexto atual e nas suas relações com o Brasil • Aplicar conhecimentos cartográficos para identificar as regionalizações internas do continente asiático • Compreender as diferentes paisagens asiáticas, identificar as potencialidades econômicas e culturais do continente e reconhecer sua importância para a melhoria de seus povos e de outros povos.
<ul style="list-style-type: none"> • O Continente Europeu 		<ul style="list-style-type: none"> • Compreender aspectos gerais do continente europeu bem como a situação de seus países no contexto mundial atual e suas relações com o Brasil • Aplicar conhecimentos cartográficos para identificar as regionalizações internas do continente europeu • Reconhecer as diferentes paisagens europeias, identificar as potencialidades econômicas e culturais do continente e reconhecer sua importância para a melhoria dos povos europeus e de outros povos
<ul style="list-style-type: none"> • Oceania 		<ul style="list-style-type: none"> • Aplicar conhecimentos cartográficos para identificar as regionalizações internas da Oceania • Compreender as diferentes paisagens da Oceania, identificar as potencialidades econômicas e culturais do continente e reconhecer sua importância para a melhoria de seus povos e de outros povos

CONTEÚDO	EIXOS TEMÁTICOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
<ul style="list-style-type: none"> Blocos Econômicos Regionais no Mundo 	<p style="text-align: center;">CARTOGRÁFICO / FÍSICO TERRITORIAL / SOCIAL</p>	<ul style="list-style-type: none"> Identificar os Blocos Regionais Mundiais (ALCA, MERCOSUL, UNIÃO EUROPEIA, ASEAN, APEC, CEI etc.) e refletir sobre suas consequências para a integração, cooperação e independência entre seus países Problematizar a configuração dos Blocos Econômicos Regionais atuais e analisar suas relações com o Brasil, região centro-oeste e o estado de Goiás neste contexto
<ul style="list-style-type: none"> Geopolítica 		<ul style="list-style-type: none"> Conhecer o processo histórico da Queda do Muro de Berlim e desmembramento da URSS e suas consequências históricas, econômicas, políticas e geográficas para a Nova Ordem Mundial Utilizar de conhecimentos cartográficos para identificar, analisar e estabelecer os fluxos das relações econômicas e políticas decorrentes da globalização entre países Entender a questão ambiental, o Tratado de Kyoto (ou Protocolo de Kyoto) e o conceito de Desenvolvimento Sustentável Reconhecer a importância dos patrimônios históricos, culturais e ambientais da humanidade Identificar, analisar e refletir sobre as questões ambientais, sociais e culturais decorrentes do processo de globalização mundial e suas implicações no estado de Goiás e seus municípios Produzir textos argumentativos (artigo de opinião) sobre questões ambientais, culturais e sociais da atualidade
<ul style="list-style-type: none"> Cartografia, Gráficos e Tabelas 		<ul style="list-style-type: none"> Cartografar fenômenos geográficos como regionalizações mundiais, questões ambientais, conflitos mundiais, manifestações culturais Elaborar mapas, gráficos e tabelas com base em conhecimentos dos indicadores socioeconômicos, educacionais, populacionais, entre outros Produzir textos de sistematização com base na linguagem cartográfica e na leitura de gráficos e tabelas Utilizar conhecimentos sobre Imagens de Satélite, GPS (Sistema de Posicionamento Global), Radares e outros recursos e instrumentos de localização e orientação, relacionando-os à vida prática



Sequências Didáticas



SEQUÊNCIA DIDÁTICA - CORREÇÃO DE FLUXO IDADE/ANO ESCOLAR - ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

ESPAÇO DE VIVÊNCIA, RECONHECIMENTO E REPRESENTAÇÃO

Público Alvo: estudantes do 4º e 5º anos do Ensino Fundamental

Número de aulas: 8 a 10 aulas

Materiais utilizados

Textos diversos, letra de música, revistas, jornais, atlas, mapas (de Goiás e do Brasil), livros didáticos, paradidáticos, periódicos, publicações, enciclopédias, material didático básico (caderno, lápis de cor, cola, tesoura, régua), cartolina ou papel pardo, papel vegetal ou poliéster (transparente), Aplicativo Brasil Hoje em CD-ROM ou www.cenpec.org.br/modules/home, retro projetor e aparelho de som.

Expectativas de aprendizagem

- Identificar em mapas símbolos e sinais comuns à vida da cidade.
- Ler e localizar diferentes informações em mapas diversos.
- Localizar no mapa do Brasil o Estado de Goiás, seus municípios, destacando os limites com os municípios vizinhos.
- Localizar o quarteirão da sua casa e da escola no mapa da cidade, e traçando o itinerário de um lugar para o outro - espaço de vivência.

Apresentação

Esta Sequência Didática (SD) possibilita identificar as dificuldades e os conhecimentos dos estudantes em relação à linguagem cartográfica, e perceber como identificam e representam as paisagens, os lugares a partir do espaço de vivência, o município, a cidade, a rua, o percurso; observar, ainda, se os estudantes possuem noções básicas dos elementos cartográficos como título, legenda, escala, rosa-dos-ventos, mas suas representações e da leitura de tabelas e gráficos; se conseguem situar, posicionar-se nos espaços de vivência, em situações do dia-a-dia, da realidade e da cultura local, e se expressam por meio da leitura, interpretação e escrita de mapas. Esses procedimentos são subsídios para ampliar e aprofundar conceitos geográficos e ensinar os estudantes a ler e escrever em geografia, pois nessa condição pode-se dizer que o mapa (desenho, croqui) é um texto. Trabalha a Cartografia como linguagem e como conteúdo da Geografia.

SENSIBILIZAÇÃO E ATIVIDADES PARA CONHECIMENTOS PRÉVIOS DOS ESTUDANTES

1º Passo - Sensibilização com a música **Coração da Pátria**

Professor (a) esta música é uma sugestão. Você tem a liberdade de escolher outra música que tenha enfoque regional e lhe permita trabalhar o tema e dê subsídios para verificar quais conhecimentos os estudantes trazem sobre os municípios goianos e instigá-los a expressar sobre seu espaço de vivência, sua representação e reconhecimento das funções e relações que estabelecem, assuntos a serem explorados no decorrer desta Sequência Didática.

A música “Coração da Pátria” foi composta por Silveira e Silveirinha e gravada por vários cantores. A versão abaixo é cantada por Jorge e Mateus, sugerida por se tratar de cantores goianos. Para o desenvolvimento desta atividade pode-se usar cópias da letra da música, escrevê-la no quadro negro, em cartaz ou transparências.

Coração da pátria

Jorge e Mateus

Composição: Silveira e Silveirinha

Nasci em Goiás lá em Jataí
Do meu grande estado eu nunca sai
Meu lindo planalto eu já percorri
Encontrei fartura miséria não vi
Em Pires do Rio onde aprendi
A cantar sereno pro Brasil ouvir
Aos meus companheiros eu estou aqui
Pra cantar com classe tudo que aprendi

Verde a esperança eu digo a verdade
Sai de Rio Verde com felicidade
Viva a Santa Helena terra da bondade
Lá em Goiatuba eu fiz amizade
Buriti Alegre tem gado a vontade
E de Panamá eu fui a Trindade
Em Piracanjuba eu deixei saudade
Segue pra Morrinhos ô linda cidade

Linda Ipameri é uma jóia fina
Lá em São Luiz tem belas meninas
Em Porangatu quase me domina
Eu sai pra Ceres e depois Planaltina
Passei em Inhumas também Cristalina
E de Hidrolândia fui à Pontalina
Fui à Caldas Novas pela medicina
Moro em Itumbiara divisa de Minas

Cidade de Anápolis gostei demais
E em Catalão terra dos meus pais
Formosa e Silvânia bonitas iguais
O meu Goiás velho não me esqueço mais
Capital antiga dos tempos atrás
Hoje é Goiânia flor das capitais
Ordem e progresso Brasília nos traz
Coração da pátria está em Goiás

Fonte: <http://www.letras.com.br/jorge-e-mateus/coracao-da-patria>



Apresente a música acima. Esta é uma atividade de sensibilização e também para verificação dos conhecimentos sobre o tema e a capacidade de leitura dos estudantes. Oriente-os na leitura do texto (letra da música), definindo antes os objetivos desta leitura a partir do quadro geral de desenvolvimento de capacidades de leitura em geografia (Anexo 1), fazendo alguns questionamentos que antecipem a leitura, tais como: Conhecem os cantores Jorge e Mateus? Que tipo de música eles cantam? Qual o Título desta música? O que ele sugere? É possível perceber que a música sugere uma “viagem” a diversas localidades goianas para que se identifiquem através dela os movimentos do espaço geográfico.

É necessário explorar as sugestões do quadro referentes a parte “Durante a Leitura”, tais como: “confirmar ou retificar as antecipações ou expectativas de sentido, criadas antes da leitura”, “localizar o tema ou a ideia principal do texto”, que é a letra da música. Neste momento, aproveite para verificar se os estudantes percebem a partir da letra da música que se trata de uma menção a Goiás e aos municípios goianos por meio do verso “Nasci em Goiás lá em Jataí...” e seguindo de tantas outras localidades retratadas na música; se percebem suas diferenças e conceitos geográficos que podem ser explorados no texto.

Aproveitem as sugestões do quadro referentes a parte “Depois da Leitura”, tais como: orientar os estudantes a “buscar informações complementares em outras letras de música ou textos de apoio relacionados ao tema” desta música..., isso pode ser feito por meio da “consulta a enciclopédias, internet e outras fontes (intertextualidade)”. Anote a discussão no caderno para melhor compreensão e, posteriormente, como ponto de partida para outros estudos. É importante, também, fazer uma “avaliação crítica do texto”, considerando a relevância dos conceitos geográficos presentes para o estudo a que se propõem.

Diante desses registros você poderá planejar intervenções em diferentes grupos e turmas a partir das dificuldades que perceber neste diagnóstico.

Agora ouçam e cantem a música. Depois inicie uma conversa sobre as localidades citadas na canção associando-as às expectativas de aprendizagem e conteúdos a serem trabalhados. Aproveite para observar a percepção dos estudantes quanto à valorização da diversidade cultural goiana, o sentimento de pertencimento e ainda se percebem os conceitos que podem ser explorados: diversidade de paisagens, de lugares, a cartografia dos lugares e o reconhecimento das funções dos espaços de vivência e suas relações.

Professor(a), permita que os estudantes levantem hipóteses, se expressem e registre no caderno as opiniões.

A partir da análise dos registros que você fez sobre a conversa com os estudantes e sobre o que eles fizeram no caderno, você terá alguns elementos a considerar a cerca dos conhecimentos dos estudantes. Neste momento, portanto, não é tão importante que eles “acertem” as questões abaixo, mas que tenham oportunidade de mostrar

suas facilidades e dificuldades de leitura de texto (gênero canção, nesse caso) e do que sabem sobre os municípios goianos, sobre Goiás, sua localização, pois isso orientará suas intervenções nas atividades de ampliação dos conhecimentos. Lembre-se, entretanto, que as atividades diagnósticas não são estanques e que retomará questões para verificação dos conhecimentos dos estudantes no decorrer desta sequência didática. Sugere-se a discussão abaixo.

2º Passo - O que sabemos sobre os municípios goianos e sobre o Estado de Goiás

Professor (a), com as questões abaixo você verifica a capacidade de leitura cartográfica dos estudantes, que podem ser acrescidas de outras realidades que motivarão a participação deles; se tem noção de localização, direção, reconhecimento das funções dos espaços de vivência e suas relações. Portanto, esta atividade é também de ampliação dos conhecimentos, pois estas etapas não são estanques entre si, dialogam-se.

Utilize o mapa do Estado de Goiás do livro didático existente na sua escola ou outra fonte acessível. A medida que a discussão for acontecendo, você professor (a), pode ir aproximando ao conteúdo que deseja discutir (localização, identificação).

1- Identifique e sublinhe os nomes dos municípios na canção e solicite que listem em ordem alfabética, no caderno.

2- Localize no mapa do Estado de Goiás, figura 1 abaixo, os municípios citados na canção e já listados pelos estudantes.

3- O seu município foi citado na letra da música? Identifique-o e localize-o no mapa do Estado de Goiás.

Professor (a), mesmo se o município não foi citado na canção, o estudante deve localizá-lo no mapa. Desta forma, estarão aproximando-se o espaço de vivência e reconhecendo este espaço.

ATIVIDADES DE AMPLIAÇÃO DOS CONHECIMENTOS DOS ESTUDANTES

3º Passo

Verifique se o estudante sabe reconhecer as direções e identificá-las como pontos cardeais. Se não souberem, sugerimos a construção da rosa-dos-ventos ou rosa-dos-rumos para ampliar os conhecimentos quanto a noções cartográficas (localização, direção, orientação, lateralidade...). Acrescente depois os pontos colaterais. Para esta atividade, sugerimos utilizar mapas disponíveis na escola em livros didáticos (de Goiás e do Brasil). Coloque em local que possibilite o seu manuseio, numa mesa ou no chão.

1- O seu município limita com quais municípios goianos? Destaque no mapa do estado de Goiás seus limites indicando a direção norte, sul, leste, oeste. Depois faça esta atividade no caderno.

Professor (a), desenhe com os estudantes a rosa-dos-ventos e a utilize na questão acima se houver necessidade. Sugerimos que a desenhe (pequena, 4 x 4 cm), em papel transparente. Aproveite para explorar com os estudantes os conceitos de limite, divisa e fronteira. Continue pesquisando no livro didático agora sobre esses conceitos. Infira explicações sobre os conceitos geográficos discutidos, desta forma ampliam-se os conhecimentos do educando.

Oriente os estudantes a sobrepor o centro da rosa-dos-ventos sobre o local no mapa: num município - por ex. Goiânia. Verifique em que direção está em relação a outro município (um ponto de referência - seu município, sua cidade, por exemplo, Jataí). Responder a questão inversa. Solicite que registrem por escrito a resposta no caderno.

2 - O que representa a área com formato de retângulo no mapa do Estado de Goiás? Identifique na letra da música a parte que destaca esse espaço geográfico.

Professor(a), o estudante deve responder: Distrito Federal e a parte da letra da música é "Ordem e progresso Brasília nos traz"; "Coração da pátria está em Goiás".

3 - Localize na figura 1, mapa do Brasil abaixo, o Estado de Goiás.

Professor(a), verifique se os estudantes conseguem localizar o Estado de Goiás e caso tenham dificuldades, quais são? Tire todas as dúvidas, juntos.

4- Encontre no mapa de Goiás as direções norte, sul, leste e oeste em relação a diversos municípios de Goiás. E de Goiás no mapa do Brasil (figura 1), usando o desenho da rosa-dos-ventos e as indicações contidas na questão 1, acima.



Figura 1

Fonte: Aplicativo Brasil Hoje, www.cenpec.org.br e CD-ROM

5- Faça uma leitura visual da figura 1 acima, identificando o que está faltando na figura acima para ser um mapa.

Da maneira como está, sem as noções (normas) cartográficas, não é um mapa é só um esboço, uma figura.

Professor(a), é uma boa oportunidade para um diagnóstico quanto a leitura cartográfica dos estudantes, pois da maneira como está o mapa é fundamental verificar esses conhecimentos como leitura do espaço geográfico e como conteúdo/conceito (título, escala, legenda...) fundamental para a leitura geográfica. Faça suas anotações e lembre-se que as etapas não são estanques, e servirá como encaminhamentos.

É importante sempre lembrar que o mapa é uma representação gráfica e para a geografia é um texto. As representações fazem parte dos sistemas de sinais criados pelo homem para se comunicar. Portanto, pertence de certo modo ao campo da escrita.

4º Passo - O contato com a realidade dos espaços de vivência

Nessa oportunidade de pesquisa fora da sala de aula, pode-se incluir também o exercício de representação e criação de imagens (fotos) pelos estudantes. Na medida do possível, o trabalho com a máquina fotográfica deve ser estimulado para que o estudante se coloque na posição de sujeito, na escolha da imagem - paisagem que mais lhe chamou a atenção, que servirá para leituras futuras.

Professor (a), conduza os estudantes a um trabalho fora da sala de aula, no bairro, numa praça, uma rua principal de sua cidade, ou próxima a escola observando o seu percurso.

1- Organize e oriente os estudantes em dupla para que observem e registrem os detalhes que compõe a paisagem e o lugar escolhidos: rua, praça, monumentos, casas, igreja, nome de rua, números e outros; a encontrar em as direções norte, sul, leste e oeste, em diversas situações reais. Portanto, o trabalho fora da sala de aula, com a observação na escala real, é fundamental para que os estudantes percebam por meio da paisagem e do lugar como o espaço geográfico acontece - seu movimento suas heranças culturais relatadas na letra da música desta SD.

Professor (a), discuta com os estudantes as relações entre o presente e o passado, o específico e o geral, o local, o regional, o nacional e o mundial, o que resulta de ações individuais e coletivas. Observe esse movimento. Retome a canção, "Coração da Pátria" e verifique esses movimentos em alguns versos da canção. Após a atividade de campo e discussão coletiva, solicite aos estudantes uma produção textual, considerando as características e os elementos do espaço de vivência que mais chamou sua atenção, sua direção em relação à escola, sua localização. Quais relações de afetividade, de subjetividade que os estudantes mantêm com esses lugares e avalie a percepção que têm sobre estas relações.

Lembre-se de que a geografia é uma ciência e disciplina que necessita lançar mão da observação, da leitura da paisagem e do lugar, do vivido, sendo seu objeto de estudo o espaço geográfico. Verifique se os estudantes têm noções sobre o conceito de lugar, de paisagem e de espaço geográfico; se conseguem analisar estes lugares por meio da observação e descrição de suas paisagens; se os estudantes perceberam as relações que estabelecem nestes lugares, sempre explicando de forma contextualizada (retomando as situações vivenciadas na atividade de campo) e depois os oriente a pesquisar o assunto em livros didáticos e outras fontes e então, finalize a produção do texto.

2-Depois da escrita, os estudantes farão a reescrita e as reformulações necessárias para o aprimoramento de seu texto, que pode ser de forma coletiva ou individual.

Professor (a), verifique mais uma vez os conhecimentos que os estudantes têm sobre a alfabetização cartográfica. A leitura da paisagem e, conseqüentemente, do espaço geográfico, requer competência do estudante para compreender a representação gráfica por meio dos sistemas (símbolos, signos, projeção), como ela é representada. Depois das observações, faça intervenções precisas quanto aos elementos que devem compor um mapa (título, legenda, escala, projeção), mais um elemento a ser acrescentado na discussão.

É importante sempre lembrar que o mapa é uma representação gráfica e, para a geografia, é um texto. As representações fazem parte dos sistemas de sinais criados pelo homem para se comunicar com os outros. Pertence ao campo da linguagem.

ATIVIDADES PARA SISTEMATIZAÇÃO DOS CONHECIMENTOS

5º Passo - Desenhando o espaço de vivência no bairro.

Professor (a), ainda com a mesma dupla de estudantes, oriente-os a fazer um desenho livre do percurso realizado e a criar uma legenda com base nos símbolos utilizados

Antes, explicar para os estudantes que eles apresentarão seus trabalhos para serem avaliados, no intuito de auxiliar a todos. Tomar o cuidado para não colocá-los em situação vexatória.

1- Oriente os estudantes a desenhar o percurso que descreveram na atividade de campo, identificando os elementos que consideraram importantes desse espaço percorrido. Para não sobrecarregar o desenho com palavras e explicações, invente símbolos para representar os elementos, de modo que os colegas possam reconhecer o que foi desenhado. Lembre-se de desenhar os lados onde o sol nasce e se põe (orientação). Neste desenho do percurso realizado, os estudantes provavelmente usarão muitos símbolos

Professor (a), oriente os estudantes a desenvolver símbolos para representar os elementos do espaço geográfico no desenho. Desta forma, estará verificando o que os estudantes sabem sobre legenda, sobre escala, sobre orientação e outros.

2- Socializar com os colegas o desenho para que reconheçam os espaços representados, de forma coletiva ou em dupla. Propicie para que todos observem e identifiquem as representações.

Professor (a), é importante que os estudantes conversem e confrontem os desenhos de acordo com a representação construída. Aproveite para verificar as dificuldades de entendimento que os estudantes têm sobre a relação entre símbolos e legenda que é a representação dos elementos do espaço geográfico pelo uso dos símbolos; entre o tamanho de sua representação no papel e o tamanho real. Observe o tamanho de cada desenho (símbolo) e estabeleçam juntos, a relação deste com o elemento real, visto no campo. Assim você está discutindo com eles a questão de escala, que é a relação do tamanho real do objeto com o representado no papel (mapa).

Neste momento você deve fazer intervenções para explicar o uso de símbolos e sua importância para a legenda, uso da escala, da localização, do título. Contextualize estas questões a partir dos desenhos e compare-os com exemplos apresentados na sequência didática, com um mapa do Estado de Goiás que contenha todos esses elementos cartográficos.

Professor (a), como sugestão, comparar os símbolos usados pelas duplas e eleger os que foram mais utilizados para uniformizar os desenhos, pois assim todos, em qualquer lugar, ao olhar o seu desenho saberão do que se trata. Assim, você estará acrescentando mais um conceito cartográfico, a convenção, ou sejam, porque todos os mapas oficiais têm os mesma simbologia (símbolos). Explicar que, para a construção da legenda, há uma relação direta entre o real e o representado, então os símbolos ou cores devem ser associados ao que se quis representar. Mais adiante pode-se aprofundar mais sobre as convenções cartografias, pois as cores no mapa também estabelecem uma relação ao objeto representado.

6º Passo – Elaboração de Painel

Compor um painel com fotos das produções da atividade do 4º passo (se tiver), referente ao percurso realizado fora da escola e os desenhos produzidos na atividade acima. Verifique se estabelece alguma relação; oriente os estudantes a “buscar informações complementares na letra da música ou em outras letras de música ou textos de apoio relacionados ao tema” desta música.

Professor (a), conduza a discussão para a realidade de cada paisagem desenhada. Pergunte o porquê da escolha. Desperte-os para olhar com atenção, curiosidade e vontade de descobrir o seu espaço de vivência.

Esta tarefa (painel) precisa ser orientada para que o resultado não exprima apenas uma coleção aleatória de imagens. Sugira aos estudantes que coloquem subtemas para os painéis de acordo com o que foi representado nos desenhos. É imprescindível a presença de títulos e pequenos textos de orientação para quem lê.

Professor(a), oriente-os na escrita. Também deve conter uma conclusão para reflexão e ampliação da discussão, seja para a própria turma ou fora dela. Analise e faça uma leitura geral do painel com os estudantes. Centralize o desenho da escola (se houver) e solicite aos estudantes que posicione seus desenhos de acordo com os pontos cardeais e acrescente os colaterais. Para isso use a rosa-dos-ventos (3º passo, questão 4).

7º Passo - Sistematização das ideias trabalhadas - produção textual

Elaborar um texto para sistematização das ideias trabalhadas e elencadas no painel observando se os estudantes expressam sua percepção quanto à valorização da diversidade ambiental e cultural, o sentimento de pertencimento, e ainda se discorrem sobre os conceitos explorados no decorrer da sequência didática: paisagem, lugar, cartografia dos lugares; se estabelece relação das funções dos espaços de vivência e suas representações - desenho. Esta é uma atividade de produção textual muito importante.

Professor (a), oriente os estudantes na produção deste texto, discutindo coletivamente o título, a parte de apresentação, o desenvolvimento, e as considerações finais, ou seja, o que deve conter. Faça sua reescrita individual ou coletiva (no quadro negro).

REFERÊNCIAS:

CENPEC – Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitárias. Secretaria de Estado da Educação – Go. *Ensinar e Aprender: Impulso Inicial*. São Paulo: 2003.

GOIÁS. Secretaria de Educação – SEE. *Currículo em Debate: Direito à educação – desafio da qualidade*. Caderno 1. Goiânia: SEDUC - GO, 2005

_____. Secretaria de Educação – SEE. *Currículo em Debate: Currículo e práticas culturais - As Áreas do Conhecimento*. Caderno 3. Goiânia: SEE-GO– 2006.

_____. Secretaria de Educação – SEDUC. *Currículo em Debate: Matrizes Curriculares*. Caderno 5. Goiânia: SEDUC – GO – 2008.

Brasil Hoje - Aplicativo. *Dados Educacionais e Sociais dos Municípios Brasileiros*

Jorge e Mateus. **Coração da pátria**. Disponível em: <http://www.letras.com.br/jorge-e-mateus/coracao-da-patria>. Acesso em 20/03/2009.

Programa Melhoria da Educação no Município. Cenpec. São Paulo. SP. 2008 (adaptado do site <http://www.cenpec.org.br/modules/mastop-publish/index.php?tac=Aplicativo-Brasil-Hoje>) Visitado em 28/03/2009.



SEQUÊNCIA DIDÁTICA CORREÇÃO DE FLUXO IDADE/ANO ESCOLAR - ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

REPRESENTAÇÕES GRÁFICAS E PRÁTICAS DA LINGUAGEM CARTOGRAFIA

Público Alvo: Estudantes do 8º e 9º anos do Ensino Fundamental

Número de aulas: 10 a 12 aulas

Material utilizado

Textos diversos, jornais, revistas, livros didáticos e paradidáticos, atlas, papel milimetrado, papel chamex, cartolina ou papel Kraft, material didático básico (caderno, cola, tesoura, régua, lápis de cor, régua.), aparelho de som, TV e DVD, internet.

Expectativas de Aprendizagem

- Aplicar conhecimento sobre leitura/interpretação de gráficos e tabelas para relacionar, elencar e sistematizar fenômenos geográficos naturais, sociais, econômicos, culturais.
- Aprofundar conhecimentos sobre cartografia para diferenciar, comparar e analisar as condições geográficas do Brasil em relação aos países do continente americano e do mundo.
- Aplicar conhecimento sobre leitura/interpretação de gráficos e tabelas para analisar e comparar dados estatísticos do Brasil em relação aos demais países do continente americano e do mundo.
- Construir gráficos e tabelas para sistematizar dados, informações e conhecimentos geográficos sobre o continente americano.

Apresentação

Esta Sequência Didática (SD) possibilita desenvolver e aprofundar o conhecimento do educando quanto à leitura e interpretação de informações contidas em mapas, em textos (didáticos, científicos, jornalísticos e outros), sua coleta, organização, elaboração de listas, tabelas e gráficos. Nessa prática, pode-se fazer o movimento inverso, produzir textos escritos - infográficos - a partir das informações contidas nos mesmos. Diante das expectativas de aprendizagem e questões que serão abordadas ao longo desta SD, justifica-se o uso da probabilidade e da estatística na construção de tabelas e gráficos, acenando para a necessidade do estudante compreender as informações neles veiculadas, tomar decisões e fazer previsões que influenciam na sua vida pessoal

e em comunidade. Enfim, desenvolver competências e habilidades na construção de tabelas e gráficos e representar as informações neles contidas, em textos posteriores, e um entrecruzar de análises para comparar os dados, extrair e registrar suas conclusões sobre essas informações. Este é o nosso desafio nesta SD.

1º Passo

Ler é um procedimento fundamental em Geografia. O contato com diversos gêneros literários e informativos faz com que o estudante aprenda a buscar informações em várias fontes. Esta atividade tem como objetivo incentivar os estudantes à leitura em várias fontes e observar os suportes/portadores (textuais) de informação e comunicação a que eles têm acesso: se jornais, revistas, músicas, gibis, entre outros.

Professor(a), esta música é uma sugestão para sensibilização, " A Importância de Ler". Você pode escolher qualquer outra música que lhe permita, inicialmente, incentivar e despertar o estudante para a leitura em diferentes gêneros, estimular e valorizar o gosto musical, as manifestações culturais, a imaginação e ampliar a visão de mundo, pois "é na leitura que viajo o mundo inteiro"...

A importância de ler

Autor: Marcelo Barra

Lendo solto a imaginação, aprendo tanta coisa, amplio a visão.

Lendo conheço muita gente, aprendo a respeitar quem é diferente.

Lendo visito outras nações, conheço outros povos tantas emoções.

Lendo conheço outra ética, conheço outra ótica, aprendo outra estética!

É na leitura que viajo o mundo inteiro sem sair de casa, sem gastar dinheiro.

Na leitura a gente pode perceber que o conhecimento é o melhor lazer.

Lendo participo da aventura, quanto mais eu leio, adquiero mais cultura.

Aprendo as leis dessa nação, meus direitos e deveres, sou mais cidadão.

Sei o que me satisfaz, tenho o mundo em minhas mãos, sou livre e posso mais.

Lendo tenho tudo ao meu dispor, aumento a minha chance de ser um vencedor!

É na leitura que viajo o mundo inteiro sem sair de casa, sem gastar dinheiro.

Na leitura a gente pode perceber que o conhecimento é o melhor lazer.

Apresente a letra da música e oriente os estudantes na leitura deste texto (letra da música). Antes da leitura é muito importante definir, com os estudantes, os objetivos da leitura. Nesta atividade trabalhe o desenvolvimento da leitura dos estudantes, recorrendo ao Quadro Geral (anexo 1) “Desenvolvimento de Capacidades de Leitura em Geografia”, fazendo questionamentos:

- Conhecem o cantor Marcelo Barra? Qual o suporte/portador está trabalhando? Qual o título desta música? O que a música sugere? São questões que antecipem a leitura.
- Explore as sugestões da parte “durante a leitura”, tais como: “confirmar ou retificar as antecipações ou expectativas de sentido criadas antes da leitura; localizar o tema ou a ideia principal do texto” que é a letra da música. Neste momento, aproveite para verificar se os estudantes percebem que a leitura nos leva a visitar, a conhecer na imaginação outros povos, outras nações, adquirir mais cultura, (conceitos geográficos presentes no texto que poderão ser trabalhados nesta sequência didática);
- aproveitem as sugestões referentes à parte “depois da leitura”, para orientar os estudantes a “buscar informações complementares em outras letras de música, ou textos de apoio relacionados ao tema” desta música. Isto pode ser feito por meio da consulta a outros portadores/textuais: enciclopédias, jornais, internet (intertextualidade). É importante, também, fazer uma “avaliação crítica do texto”, se possui relevância para o estudo a que se propõem.

Professor (a), esta atividade de sensibilização também serve como verificação dos conhecimentos dos estudantes sobre as capacidades de leitura e para observar se conhecem e ou utilizam diferentes gêneros textuais como músicas, matérias jornalísticas, entrevistas, artigos e poesias, no seu cotidiano, incentivando-os à leitura de vários suportes/portador (textuais).

A diversidade de textos e representações gráficas estimula a reflexão, a análise crítica e o desenvolvimento da competência leitora. Neste sentido, propicie uma “roda de conversa” com os estudantes e atente para que eles fiquem à vontade e motive todos a se expressarem.

Comece indagando:

- a- Vocês gostam de ler?
- b- Vocês leem revistas, jornais?
- c- Que jornais, revistas vocês conhecem?
- d- Que revistas e jornais vocês leem?
- e- Qual parte vocês mais gostam de ler?
- f- Qual a revista ou jornal que é mais especializada em esporte? Em moda? Em história em quadrinhos?
- g- Vocês observam quem escreveu (autoria)?
- h- Qual a intenção do autor?

Professor (a), neste momento de sensibilização/diagnóstico a produção textual (registro) será de acordo com a capacidade (conhecimento/entendimento) de cada um, emitindo sua opinião ao que foi solicitado. Observe e avalie a criticidade do estudante quanto ao que está sendo discutido, aos questionamentos e ao reconhecimento do problema levantado, que com certeza trará outras situações diagnósticas relevantes para o aprendizado.

Atente-se às respostas dos estudantes e ao registro para, com base nesses, planejar intervenções nas diferentes turmas e em diferentes grupos de estudantes. O acesso a diferentes gêneros textuais estimula o estudante a gostar de ler e a compreender o que lê, ler o mundo pela leitura. Portanto, compreende melhor o conteúdo geográfico e desenvolve melhor a escrita. Para a próxima atividade, solicite que os estudantes levem para a sala de aula, jornais e revistas que contenham reportagens com tabelas, gráficos e mapas.

2º Passo

O objetivo é desenvolver estratégias de reconhecimento do que é portador textual, dos gêneros textuais nele contidos e sua importância no contexto da leitura cartográfica e geográfica de mundo.

Professor (a), de posse dos materiais solicitados (jornais e revistas), distribua-os na sala para que os estudantes os manuseiem. Observe o que mais chamou a atenção a cada um deles; se houve algum comentário ao depararem com reportagens que contêm gráficos e tabelas: se arriscam ler, como leem; se interpretam a leitura; se emitem opiniões, comentários ou se os ignoram.

Converse com os estudantes, estimulando-os a perceber estas representações gráficas e observe o grau de entendimento que têm a respeito dos recursos textuais em questão.

Investigue com a turma a reportagem (manchete) que mais chamou a atenção. O título, a data, imagens, gráficos, tabelas, mapas; o que podem dizer sobre o que está escrito. Em seguida, explique o que são portadores textuais (jornal, revista), o que são gêneros textuais (reportagem, manchetes e outros), a disponibilidade desses, que podem utilizá-los como fontes de pesquisa, como recurso didático, e que contém informações mais recentes.

Professor(a), faça uma leitura do texto abaixo, com os estudantes.

O trabalho com o jornal possibilita que os estudantes construam conhecimentos diretamente relacionados aos conteúdos da Geografia. Por meio dele é possível que aprendam mais sobre o lugar onde vivem - sua cidade, sua região etc. Os estudantes têm também a oportunidade de observar e refletir sobre o mundo à sua volta e sobre acontecimentos da atualidade. O trabalho com jornal favorece ainda o desenvolvimento da leitura e da escrita por meio da diversidade de textos.

Há muitos assuntos nos jornais diretamente vinculados à Geografia tais como: os relacionados ao lugar de vivência dos estudantes, aos eventos culturais locais como festas e exposições, arte, turismo, problemas ambientais, descobertas espaciais etc. Além disso, os estudantes podem aprender a se relacionar com as possibilidades que o veículo oferece, como, entre outras, anunciar algo para trocar ou vender, denunciar problemas sociais e ambientais de seu bairro ou cidade. Há inúmeras oportunidades de trabalho com esse portador de textos.

Os estudantes podem pesquisar em jornais e revistas reportagens atuais, para trabalhar suas informações em tabelas e gráficos. O que facilita identificar, no cotidiano, como os estudantes se encontram na produção/construção de textos escritos

Em seguida, peça aos estudantes que recortem diferentes reportagens e exponha-as em mural. Esse recurso facilita a visualização das diferentes reportagens e ao debate. Finalize essa atividade estimulando os estudantes para que discutam sobre as diferenças e as semelhanças encontradas nas reportagens de jornais e de revistas selecionadas, e o que mais prendeu a atenção dos estudantes.

GOIÂNIA, domingo, 3 de maio de 2009



Observe se identificaram algum tipo de gráfico (de barras, linhas ou setores), de tabelas nas reportagens que foram fixadas no mural; se perceberam a importância de um gráfico como representação de dados dispostos em uma tabela (dados estatísticos). Em seguida, apresente aos estudantes algumas reportagens com gráficos e tabelas ou peça a eles que voltem aos materiais disponíveis na sala de aula, e pesquisem sobre um conteúdo adequado ao ano. No caso ao 8º e 9º anos.

Como sugestão, apresente a reportagem abaixo, extraída do jornal O Popular (portador textual) de 03/05/09. Você tem liberdade de escolher outra reportagem que contenha gráfico e/ou tabela para desenvolver essas habilidades com os estudantes.

A reportagem apresenta um esboço do mapa do Brasil com seis (6) capitais brasileiras e as condições do tempo (máxima/mínima), além de listar em tabela simples (ao lado), outras capitais brasileiras (Brasil) e em outra, algumas capitais mundiais (Mundo), ambas com suas temperaturas máxima/mínima.

3º Passo

Objetivo: ler/interpretar dados organizados em tabelas, calcular percentuais e/ou

organizar os dados de um texto em tabelas, discutir os dados apresentados e tomar possíveis decisões.

Professor (a), para esta atividade sugira a leitura da reportagem que os estudantes recortaram. Propomos, aqui, a reportagem acima, publicada no Jornal O Popular dia 03/05/09. Não esqueça que esta é apenas uma sugestão, você poderia ter selecionado uma reportagem/pesquisa com conteúdo referente ao assunto que está estudando com os estudantes do 8º e 9º anos. Para isso, leia com os estudantes o texto abaixo, com alguns esclarecimentos de como os dados contidos em um texto. Você está ampliando os conhecimentos quanto à leitura, interpretação e análise, ou seja, o como fazer pedagógico.

Para a interpretação de dados:

- **Ler dados** – Por exemplo, em uma tabela consta dados sobre a população no ano de 2000. Observando a África consta que, número de países 53, área 30.272.922, população 783,3. Portanto leremos: na África viviam 783.700.000 por pessoas no ano de 2000.
- **Trabalhar com os dados** – podemos realizar uma série de operações com os dados para obter mais informações.
 - Ordenar os dados – Verificar os dados na tabela do maior para o menor.
 - Fazer cálculos com dados – Aplicar adição, subtração, divisões, e outros, para obter mais informações do que uma tabela inicial oferece.
 - Relacionar as variáveis – Nos permite obter uma nova variável. Se relacionarmos a população de cada continente que apresenta em uma tabela, com a sua área, teremos uma nova variável.
 - Explicar dados – Além de ler os dados de uma estatística, é preciso saber interpretá-los. Interpretar e explicar os dados significa buscar argumentos e todo o tipo de causa que justifiquem o valor.
 - Reproduzir graficamente os dados – os gráficos nos permitem visualizar os valores das diversas variáveis e enxergar o perfil da estatística.

Os estudantes devem observar todos os detalhes contidos na reportagem. Retome a discussão sobre a importância da reportagem (outro gênero) para a análise de dados no contexto econômico, social e ambiental atual. Sempre os instigando a observarem o título, o lead da notícia, a legenda.

Professor (a), depois da leitura do texto acima, sugira o trabalho em grupo para organizar os dados em tabelas. Cada grupo ordena os dados de forma diferente para ter resultados diferenciados - várias opções de tabelas. Os dados contidos na reportagem já estão em porcentagem, se não estivesse, o primeiro passo seria transformá-los.

Com a leitura do quadro acima, proceda a análise pautada nestes conhecimentos.

Sugestões: Opções para a construção de tabelas, partindo da reportagem acima.

1) A primeira é trabalhar com os dados dispostos na figura do mapa do Brasil (no

lado esquerdo), que podem ser listados na tabela a ser construída, em ordem alfabética. Como exemplo sugerimos a tabela 1, abaixo. Outra opção é elaborar outra tabela por regiões brasileiras;

2) A segunda é trabalhar com as capitais listadas na tabela ao lado (fora do mapa), também por regiões brasileiras ou em ordem alfabética;

3) A terceira é trabalhar com as capitais mundiais listadas no lado direito da tabela.

4) A quarta tabela pode ser explorada com os dados das fases da lua que está na parte inferior.

Feito isso, dê um título, colocar o local, ano, dia, fonte em foram que encontrados todos os dados referentes ao objeto estudado. Todas essas informações são fundamentais.

Em seguida, investigue perguntando:

- a) O que vocês observaram na reportagem?
- b) Faltam algumas capitais brasileiras? Quais?
- c) E quanto à figura, vocês acham que é um mapa?
- d) Estão presentes todos os elementos que compõem um mapa?

Tabela 1 - Brasil, variação de temperaturas, maio de 2009

Capitais	Máxima	Mínima	Varição
Brasília	25°	16°	8°
Curitiba	22°	11°	11°
Manaus	31°	23°	8°
Natal	31°	24°	7°
Palmas	28°	21°	7°
São Paulo	24°	13°	11°

Fonte: Jornal O Popular/ Cidades. Goiânia, domingo, 3 de maio de 2009

Professor(a), você tem autonomia para realizar outras pesquisas, mas sempre direcionada aos objetivos propostos. Tome como exemplo: levantar dados de população de uma região, país, nação, em um determinado tempo e lugar (espaço). Lembre-se da letra da música que diz: que a leitura nos leva a visitar, a conhecer na imaginação outros povos, outras nações, adquirir mais cultura. Em seguida, as informações serão convertidas em dados e daí em tabelas, depois em gráficos aos quais são aplicados métodos estatísticos, ou seja, métodos adequados para interpretar os dados recolhidos pelos órgãos recenseadores. O resultado serve não só para a comparação entre o passado e o presente, como também para reconhecer as tendências futuras.

A pesquisa deve ser sobre um conteúdo relevante para a produção/construção do conhecimento, respeitando o momento da escolaridade do educando. Registre todas as tabelas no caderno e em papel craft, e as exponha em mural, para que o estudante

perceba a consistência das informações presente nos gráficos para consultas futuras. Que comparem com a reportagem inicial.

4º Passo

Professor (a), diante dos dados dispostos na tabela 1, sugestão acima, e das tabelas construídas pelos estudantes, investigue se os estudantes sabem construir gráficos através de alguns questionamentos:

- a) Depois de uma tabela construída, qual o procedimento a ser feito?
- b) Vocês já construíram gráficos? Quais?
- c) Que tipos de gráficos existem?
- d) O que o desenho de um gráfico mostra?
- e) Vocês sabem para que serve um gráfico?

O gráfico é um desenho, uma representação, utilizado para mostrar a estrutura e o comportamento de diversos fenômenos da natureza e desta com a sociedade, que interessam à Geografia como a outras ciências. Mostra a relação que existe em duas séries de dados.

Conforme as respostas, faça intervenções e não deixe de tirar todas as dúvidas dos estudantes, construindo/desconstruindo conhecimentos.

5º Passo

Professor (a), diante dos dados apresentados, leia com os estudantes toda a reportagem acima, problematizando sobre o resultado encontrado, sobre a localização e sobre o desenho do mapa. Segue abaixo, algumas sugestões de questionamentos:

- A) Qual a função do mapa para este conhecimento geográfico?
- B) Qual sua função para visualizar, localizar e situar os Estados, os Municípios e as Capitais (brasileiras e mundiais)?
- C) Na figura, o que falta de fato para ser um mapa?

Disponibilize diferentes tipos de mapas na sala de aula para que reconheçam as diferentes representações e seus significados, identifiquem as diferentes escalas geográficas e cartográficas para que em grupos, localizem: um grupo, as capitais brasileiras citadas, outro grupo as capitais mundiais. Registre e publique este trabalho.

Dê sequência à atividade no passo seguinte, dispondo das informações (dados) para elaborar tabelas e gráficos, sistematizando os conhecimentos adquiridos.

6º Passo

Neste momento, aproveite para verificar os avanços e as dificuldades dos estudantes com relação às atividades acima (localização, escalas). Faça intervenções, se necessárias.

Professor (a), com os dados apresentados (na reportagem) no mapa do Brasil sobre a temperatura, peça aos estudantes que em grupo elaborem tabelas com base nas informações elencadas no passo 3, para que no passo seguinte (7), elaborem gráficos. Você pode solicitar outras pesquisas de acordo com o conteúdo do ano escolhido, aqui 8º e 9º anos, pois os procedimentos para elaborar tabelas e gráficos são os mesmos, o que varia é a intensidade e a gradação do conteúdo relativo ao ano escolar. Aqui são apenas sugestões.

- Trabalho em grupo

Divida a sala em grupos e direcione-os a uma pesquisa para sistematizar o conteúdo, apresentando os resultados obtidos em forma de seminário (cada grupo de estudantes poderá pesquisar um assunto. Cada grupo poderá utilizar um recurso diferenciado como laboratório de informática, jornais, revistas, livros paradidáticos, links na internet e outras fontes disponíveis.

7º Passo

Oriente os estudantes na elaboração de gráficos, individual ou em grupos de no máximo três componentes, mediante os dados das tabelas elaboradas no passo 6, ou conforme o conteúdo que achar pertinente ao ano escolar. Escolha o tipo de gráfico de melhor adequação aos dados do assunto estudado/pesquisa, para auxiliar nesta construção.

Professor (a), peça aos estudantes que façam uma pesquisa sobre os diferentes tipos de gráficos, para que obtenham um maior aprofundamento teórico com relação ao assunto, e desenvolvam habilidades de leitura de gráficos e tabelas.

O texto abaixo é uma sugestão para compreenderem os diferentes tipos de gráficos, o que não dispensa o aprofundamento com uma pesquisa sobre o assunto. Leia-o com os estudantes e infra explicações.

O gráfico de colunas é formado por colunas que podem estar juntas ou separadas e cada coluna se refere a uma categoria. Esse gráfico é muito comum e é simples construí-lo. Ele pode, na verdade, ser utilizado para tratar praticamente todo tipo de informação, mas evidentemente não é muito indicado para alguns casos. Não há relação entre parte/todo como no gráfico de setores. Ele pode mostrar o crescimento de alguma grandeza no decorrer do tempo mas também não é o mais indicado pois nada melhor que linhas para mostrar isso, como em um zigue-zague. As colunas não dão ideia de movimento e nem tampouco mostram continuidade como no gráfico de linhas. O gráfico de colunas múltiplas trata de dois aspectos da população, simultaneamente. Geralmente retrata dados referente a gênero (homens e mulheres), ou dados referentes a datas diferentes, mas de mesma categoria.

O gráfico de barras é parecido com o anterior, mas apresenta as barras na horizontal. Se comparado com o gráfico de colunas, apresenta recursos igualmente simples de construção, mas tem frequência menor na mídia. Ele tem a mesma função que o de colunas.

O gráfico de setores, popularmente conhecido como gráfico de pizza, fornece uma ideia sobre o todo, dado não fornecido nos gráficos anteriores e, ainda, apresenta cada categoria com relação ao total, ou seja, proporciona uma comparação de cada parte com o todo. Para isso, utiliza-se do recurso da porcentagem. Para sua construção, é preciso conhecimentos sobre proporção (ou regra de três) e ângulo, o que a torna relativamente sofisticada para alunos dos anos iniciais. A construção desse gráfico geralmente é deixada para o 6º ano em diante. O gráfico de rosca é uma versão do gráfico de setores, como se pode observar. Há ainda a 'semi-rosca', um gráfico formado pela metade de uma coroa circular.

O gráfico de linhas (ou de segmentos) é utilizado para mostrar a variação entre grandezas, onde uma delas geralmente é o tempo. Ele indica movimento. É preciso atentar para notícias que apresentam esse gráfico pois ele é especialmente utilizado quando o intuito é induzir o leitor para uma conclusão desejada pela fonte. É possível construir as escalas segundo o rigor matemático, ou seja, sem erros, e obter um resultado muito diferente se comparado com o gráfico correspondente, construído inicialmente. Esse resultado é obtido aumentando ou diminuindo uma das escalas. Este gráfico geralmente é utilizado para as pesquisas eleitorais, apresentando a intenção de voto dos eleitores.

O gráfico pictórico é especialmente interessante por chamar mais a atenção do leitor. Há uma imagem que faz parte desse gráfico, mas que não vem somente para ilustrá-lo, e sim, para ser parte de sua construção, ou seja, se retirada a imagem o gráfico deixa de existir. Esse gráfico é interessante porque pode assumir a forma de outro gráfico (gráfico de colunas, de barras, de linhas...) então prevalece ainda a função do outro gráfico ao qual ele se assemelha.

O gráfico de colunas compostas é feito de modo semelhante ao de setores. No segundo, o círculo, de raio qualquer é considerado 100%, enquanto no primeiro a coluna, de altura qualquer, substitui o círculo. No primeiro, temos os setores representando as categorias, no segundo, partes da coluna.

Professor (a), em seguida, oriente os estudantes a escreverem um texto (individual) a partir dos dados obtidos, passando os dados dos gráficos e tabelas para outra forma de texto, o escrito. Peça que ilustrem os textos com os gráficos e, depois, faça com eles uma reescrita. Registre estes trabalhos na biblioteca da escola como acervo produzido pelos estudantes. Se possível, programe-as para publicações futuras.

8º Passo

Organize um seminário que finalizará a Sequência Didática.

Professor(a), sistematize as ideias, organize a exposição dos trabalhos, legende todas as informações, reforce os pontos importantes e faça as intervenções necessárias. Peça aos estudantes que em grupo faça o registro, em forma de síntese de tudo o que foi apresentado.

ANEXO 1

Quadro 1 - Capacidades de leitura em Geografia

Desenvolvimento das Capacidades de Leitura em Geografia	
Antes da leitura	Levantamento do conhecimento prévio sobre o assunto.
	Antecipação em função do suporte/portador.
	Antecipação em função dos textos da capa, orelha etc.
	Antecipação em função do autor ou instituição responsável pela publicação.
	Antecipação do tema ou ideia principal a partir dos elementos para textuais, como título, subtítulos, epígrafes, prefácios, sumários.
	Levantamento de hipóteses sobre o tema ou ideia a partir do exame de imagens ou de saliências gráficas.
	Definição dos objetivos da leitura.
Durante a leitura	Confirmação ou retificação das antecipações ou expectativas de sentido criadas antes ou durante a leitura.
	Localização do tema ou da ideia principal.
	Esclarecimento de palavras desconhecidas a partir de inferência ou consulta a dicionário.
	Identificação de palavras-chave para determinação dos conceitos veiculados.
	Levantamento de informações (subordinados ao texto principal) que podem ser complementares.
Depois da leitura	Entendimento do sentido global do texto.
	Identificação as diferentes versões do mesmo assunto no texto.
	Busca de informações complementares em textos de apoio subordinados ao texto principal ou por meio de consulta a enciclopédias, internet e outras fontes (intertextualidade).
	Troca de impressões a respeito dos textos lidos, fornecendo indicações para sustentação de sua leitura e acolhendo outras posições.
Depois da leitura	Utilização, em função da finalidade da leitura, do registro escrito para melhor compreensão.
	Avaliação crítica do texto.

HISTÓRIA

HISTÓRIA NA CORREÇÃO DE FLUXO IDADE/ANO ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL

Amélia Cristina da Rocha Teles¹

Janete Romano Fontanezi²

Márcia Aparecida Vieira Andrade³

Maria Geralda de Almeida Moreira⁴

O Projeto de Correção de Fluxo Idade/Ano Escolar do Ensino Fundamental é mais uma das metas da Secretaria da Educação do Estado de Goiás, que procura dar aos estudantes a oportunidade de cursar dois anos letivos em um ano, garantindo o acesso, permanência dos estudantes no espaço escolar. Este projeto está respaldado pela L.D.B. n° 9.394/96, em seu artigo 24, Inciso V, Alínea B, que assegura que a correção de fluxo idade/ano escolar do ensino fundamental é um direito dos alunos com defasagem idade/ano escolar.

Professor (a), os recortes curriculares de História, aqui apresentados, foram retirados das matrizes curriculares de História do caderno 5 – Reorientação Curricular do 6° ao 9° ano da série Currículo em Debate – Secretaria de Educação do Estado de Goiás.

Sugerimos que o trabalho a ser desenvolvido com os (as) estudantes das classes de correção de fluxo idade/ano escolar do ensino fundamental seja também realizado através de sequências didáticas, uma vez que as sequências são um procedimento metodológico considerado adequado para o trabalho com os eixos temáticos da área de História: Diversidade Cultural: encontros e desafios, Terra propriedade: poder e resistência e Mundo dos cidadãos: lutas sociais e conquistas.

Vale informar que os conteúdos e expectativas de aprendizagem listados neste recorte poderão ser selecionados de acordo com suas condições de trabalho e com os ritmos de aprendizagem dos estudantes (as).

No entanto, ressaltamos que as habilidades a serem desenvolvidas com o estudo proposto devem priorizar a leitura, compreensão e produção de textos, lembrando que ler e escrever em História é responsabilidade do professor (a) de História e não do de Língua Portuguesa e um direito do estudante.

As produções textuais propostas (produção escritas e orais) só serão bem sucedidas com a orientação do educador, sendo que estas devem ser planejadas, realizadas/produzidas e, depois de corrigidas, propor a reescrita dessas produções, buscando ampliar o conhecimento referente ao assunto.

A sequência didática deve conter três etapas:

1 - Especialista em História do Brasil e Métodos e técnicas do ensino superior, Professora de História da Suebas/NDC

2 - Mestre em História, Professora de História da Suebas/NDC

3 - Mestranda em História, Cultura e Poder, Professora de História da Suebas/NDC

4 - Mestre em História, Professora de História da Suebas/NDC

1) Diagnóstico: atividade introdutória que visa identificar conhecimentos prévios dos estudantes. Esses conhecimentos foram adquiridos pelos estudantes nas suas vivências e experiências para além dos muros da escola. Essas atividades devem ser realizadas por meio de uma situação problema, objetivando despertar os interesses dos estudantes para a temática.

2) Ampliação do conhecimento: é a etapa do processo que requer maior quantidade de aulas devem ser utilizados os procedimentos pedagógicos: leitura orientada, exposição, projeção de vídeos, debates, visitas monitoradas, pesquisas, músicas, gravuras, textos literários, jornalísticos, que ampliem seus conhecimentos.

3) Sistematização: é a organização e apresentação de todo o trabalho para verificar o que foi apreendido pelos estudantes, o momento da divulgação dos registros realizados, corrigidos individual e coletivamente e, enfim, o resultado final.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *LDB* Brasília: câmara dos deputados, 2001.

GOIÁS. Secretaria de Estado da Educação *Currículo em Debate*.

Matriz Curricular Caderno 5. Goiânia: SEE, 2009.

AMARAL, Heloísa. Sequência Didática e Ensino de Gêneros Textuais. In: http://escrevendoofuturo.blogspot.com/2007/10/seqncia_didtica_e_ensino_de_gneros.html

Matrizes Curriculares



MATRIZES CURRICULARES DE HISTÓRIA PARA CORREÇÃO DE FLUXO IDADE/ANO ESCOLAR ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

CONTEÚDOS	EIXO TEMÁTICO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
<ul style="list-style-type: none"> • Espaço • Tempo • Memória. 	HISTÓRIA DAS ORGANIZAÇÕES POPULACIONAIS	<ul style="list-style-type: none"> • identificar e localizar o seu município no mapa; • conhecer a história do município onde você mora, valorizando e respeitando a memória local; • conhecer a identificar diferentes documentos/fontes históricas, reconhecendo sua importância para o estudo da história; • comparar as diversas formas de produção de bens de consumo no campo e na cidade; • identificar e localizar o seu Estado no mapa; • conhecer a história do Estado onde mora, valorizando e respeitando a cultura; • identificar os dados históricos do Estado (coletados e registrados por meio de diferentes recursos e linguagens); • identificar a organização dos poderes no âmbito municipal e estadual (executivo, legislativo e judiciário), bem como a forma como são escolhidos os representantes desses poderes; • reconhecer e caracterizar aspectos gerais do modo de ser, viver e trabalhar das sociedades indígenas brasileira; • conhecer alguns problemas que o índio brasileiro enfrenta atualmente relacionando à questão da terra e à preservação de sua cultura; • reconhecer os traços culturais portugueses que permanecem nos costumes do dia-a-dia; • conhecer que a ocupação das terras e o desenvolvimento da atividade econômica visam garantir a posse das terras e o lucro para a coroa portuguesa.
<ul style="list-style-type: none"> • História de Goiás • História do Brasil • Cultura. 		<ul style="list-style-type: none"> • reconhecer o processo histórico de expansão territorial goiano por meio da exploração das atividades econômicas; • reconhecer que a chegada dos portugueses causou devastação para o meio ambiente e contribuiu para a destruição das culturas indígenas; • relacionar a importância das bandeiras ao desbravamento do espaço geográfico colonial; • identificar a assimilação de hábitos que se dá pelo contato com diferentes culturas; • identificar as diferenças entre os diversos grupos e culturas que constituem o povo brasileiro.

MATRIZES CURRICULARES DE HISTÓRIA PARA CORREÇÃO DE FLUXO IDADE/ANO ESCOLAR ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

CONTEÚDOS	EIXO TEMÁTICO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
<ul style="list-style-type: none"> Sertão 	<p>DIVERSIDADE CULTURAL / ENCONTRO E DESAFIOS / TERRA PROPRIEDADE: PODER E RESISTÊNCIA / MUNDO DOS CIDADÃOS: LUTAS SOCIAIS E CONQUISTAS</p>	<ul style="list-style-type: none"> Analisar a cultura sertaneja e as identidades do sertão; Compreender por meio das canções sertanejas a cultura rural; Identificar as consequências do refluxo da produção de ouro em Goiás na vida dos diferentes sujeitos do mundo colonial.
<ul style="list-style-type: none"> Patrimônio material e imaterial 		<ul style="list-style-type: none"> Distinguir os conceitos de patrimônio material e imaterial; Identificar por meio de imagens o mobiliário e os instrumentos rústicos dom mundo rural; Identificar no seu município os elementos que constituem o patrimônio material e imaterial (arquitetura, obras de artes, monumentos, festas, cantigas, culinária, etc); Identificar o patrimônio cultural das comunidades indígenas e negras do Estado de Goiás com vistas à sua valorização.
<ul style="list-style-type: none"> Movimentos Nativitas 		<ul style="list-style-type: none"> Identificar a diversidade de interesses econômicos, políticos e culturais envolvidos no questionamento do sistema colonial; Avaliar e discutir a caracterização dos movimentos nativistas e as inconfidências como movimentos nacionalistas; Caracterizar as mudanças políticas e econômicas decorrentes da transferência da Família Real portuguesa para o Brasil.
<ul style="list-style-type: none"> Independência do Brasil 		<ul style="list-style-type: none"> Avaliar as mudanças e permanências da sociedade após a independência; Identificar, por meio de consulta ao dicionário, os conceitos de monarquia, república, oligarquia e democracia; Avaliar as propostas de independência como situação limite nas negociações entre portugueses e lusobrasileiros.

CONTEÚDOS	EIXO TEMÁTICO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
<ul style="list-style-type: none"> • Democracia 	<p>DIVERSIDADE CULTURAL; ENCONTRO E DESAFIOS; TERRA PROPRIEDADE; PODER E RESISTÊNCIA; MUNDO DOS CIDADÃOS; LUTAS SOCIAIS E CONQUISTAS</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Comparar o uso dos conceitos de democracia e cidadania no mundo antigo e moderno • Relacionar o Imperialismo com a 1ª e 2ª Guerra Mundial
<ul style="list-style-type: none"> • Movimentos Sociais 		<ul style="list-style-type: none"> • Avaliar os movimentos sociais no campo e na cidade como reação ao descaso com que o Estado tratava as questões sociais. • Elaborar hipóteses que expliquem os movimentos político-religiosos no Brasil (Canudos, Contestado, Santa Dica) a partir de uma seleção de textos sobre o Sertão. (Euclides da Cunha, Monteiro Lobato, Hugo de Carvalho Ramos e outros)
<ul style="list-style-type: none"> • Oligarquia/Modernização 		<ul style="list-style-type: none"> • Identificar o domínio político das famílias tradicionais em Goiás no início do século XX • Relacionar a construção de uma nova Capital em Goiás com o declínio das oligarquias tradicionais e como parte do processo de ocupação do Centro-Oeste brasileiro. • Levantar hipóteses que possam explicar a revolta popular contra a vacinação obrigatória no Rio de Janeiro • Discutir as doutrinas de branqueamento e o uso ideológico das políticas de saúde
<ul style="list-style-type: none"> • Era Vargas 		<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as ações modernizadoras introduzidas no Brasil na Era Vargas
<ul style="list-style-type: none"> • Os governos militares (Ditadura) 		<ul style="list-style-type: none"> • Levantar hipóteses que expliquem a ação dos militares em 1964 ao derrubar o governo eleito democraticamente • Caracterizar os governos militares (economia, política e sociedade)
<ul style="list-style-type: none"> • A transição democrática 		<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as manifestações culturais de resistência à ditadura (Canções MPB) • Avaliar os movimentos em defesa dos direitos civis na década de 60 • Avaliar o significado político de redemocratização • Identificar a emergência das novas tribos urbanas: hip-hop, carismáticos, country etc. • Conhecer as manifestações culturais locais e o surgimento de novas identidades/novas tradições: FICA, festivais gastronômicos etc.



Sequências Didáticas

SEQUÊNCIA DIDÁTICA DA CORREÇÃO DE FLUXO IDADE/ANO ESCOLAR ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL



CONSTRUINDO A HISTÓRIA LOCAL A PARTIR DA MEMÓRIA

Seqüência Didática elaborada pela equipe de História da COREF para ser vivenciada nas turmas de correção de fluxo idade/ano escolar do ensino fundamental nas escolas estaduais de Goiás com o propósito de efetivar as expectativas de ensino e aprendizagem de História.

Eixo Temático

- História das organizações populacionais.

Objetivo

Recuperar e valorizar a memória dos sujeitos construindo um diálogo que permita a ascensão e apreensão dos costumes, tradições e valores que são heranças importantes na construção da história e identidade do município e desenvolver a ideia de cidadania por meio do conhecimento e valorização de aspectos da história local.

Expectativa de Aprendizagem da Matriz Curricular

- Conhecer a história do município onde você mora, valorizando e respeitando a memória local.
- Desenvolver a ideia de cidadania.

Material necessário e equipamentos

- Aparelho de som, cd, livros, folha de papel sulfite.

Quantidade de aulas

- 06

1) Apresentação da Proposta

Esta sequência didática foi pensada para você, professor (a), realizar na sala de aula com estudantes da correção de fluxo idade/ano escolar do ensino fundamental da Rede Estadual, na implantação da Reorientação Curricular em curso no Estado de Goiás. O fato de o currículo ter sido repensado a partir de três eixos: leitura e escrita; cultura local e cultura juvenil levaram a equipe de História a pensar uma sequência didática que trabalhe com a ideia de espaço, lugar, cidadania, memória e patrimônio como elementos importantes para a construção da identidade e da história local.

Memória e patrimônio são importantes no cotidiano da sala de aula, pois é a partir do lembrar, do relembrar, que os (as) estudantes identificam os marcos concretos e as tradições que permanecem no município valorizando-os. Os marcos concretos são identificados como patrimônio material, por exemplo, uma estátua, uma casa, uma igreja e os marcos que ficaram nas festas, nos costumes, na tradição são o patrimônio imaterial.

Acreditamos que trabalhar com estes conceitos no cotidiano da sala de aula, nas ações pedagógicas, propicia aos estudantes condições para o conhecimento da história do seu município por intermédios da cultura material e imaterial, incentivando uma atitude cidadã de respeito aos mesmos e a sua própria história.

2) Sensibilização

A Casa¹

Vinicius de Moraes

Composição: Vinicius de Moraes

Era uma casa muito engraçada
Não tinha teto, não tinha nada
Ninguém podia entrar nela, não
Porque na casa não tinha chão
Ninguém podia dormir na rede
Porque na casa não tinha parede
Ninguém podia fazer pipi
Porque penico não tinha ali
Mas era feita com muito esmero na
rua dos bobos numero zero²



*www.sophyef.word-
press.com*

1 - O espaço geográfico, segundo Milton Santos, surge após o território ser usado, modificado, transformado pelas sociedades humanas, ou quando estas imprimem na paisagem as marcas de sua atuação e organização social. Lugar é uma fração do espaço e deve ser visto como uma arrumação que produz o singular. Para entendê-lo ou trabalhá-lo é necessário considerar a extensão de seus sistemas. Ele tem uma personalidade, mas não é sujeito e sim produto da experiência humana.

2 - <http://letras.terra.com.br/vinicius-de-moraes/49255/>. Acesso em 26.05.09.

Professor (a), ouça a canção, leia-a e depois converse com os estudantes. A casa é um espaço, construído através de nossas ações e para atender as nossas necessidades. É o nosso lugar. Além dessas categorias, após ouvir a canção deve-se trabalhar as diferenças sociais presentes na ocupação do espaço. Por isso ele não é somente geográfico, mas social. As diferenças sociais podem ser observadas nos diferentes espaços.

Professor (a), após ouvir, cantar a canção, pergunte aos alunos: como era a casa da canção? Por que era tão engraçada? Vocês conhecem alguma casa assim? Por que ninguém podia morar na casa? Onde fica a casa da canção? Vocês conhecem essa rua? Essa casa existe?

3) Diagnóstico

Professor (a), o momento do diagnóstico é essencial para observar as “leituras de mundo”, para usar uma expressão de Paulo Freire, que os estudantes possuem de: cidade, município, estado e país. Estes saberes, provenientes do senso comum, não devem ser descartados, mas servir de base para a discussão e ampliação dos conhecimentos sobre o tema.

Para levantar esses conhecimentos é interessante propor uma situação-problema, pois, como diz Rubem Alves (2007), em *Filosofia da Ciência*, um carro sem problemas não nos preocupa, mas quando ele apresenta algum defeito é que nos movimentamos para encontrar a solução. As atividades em sala devem partir de um problema que leve a investigação, debates e construção coletiva do saber.

Construir um mapa do município

Professor (a), o objetivo desta atividade é identificar o que os estudantes sabem sobre o município e os elementos que estão presentes na sua formação. O mapa deve ser construído tendo como referência os elementos que fazem parte de suas vivências no espaço. O mapa deve conter os elementos naturais (morros, rios, matas) e culturais (igreja, estátua, praça). O trabalho com mapas deve incentivar a percepção destes como fontes de informações e dados, e contribuir para que não sejam vistos apenas como desenhos do conteúdo, mas símbolos que representam um determinado local. Nesse sentido, o mapa é um documento rico em informações para a produção do conhecimento histórico.

- professor, retome as noções de cartografia estudadas nas aulas de geografia para a realização desta atividade.
- distribua folhas de papel sulfite e solicite aos estudantes para desenhar o mapa do município, deixe-os a vontade para fazer.
- ao final da aula, recolha-os e, na próxima, leve um mapa do município para faci-

litar a visualização do espaço e os desenhos para fazer uma análise.

- debata com eles as ideias presentes no desenho do município.
- verifique se colocaram a legenda, caso não tenham feito, instrua-os para criar.

4) Ampliação dos conhecimentos

PELAS RUAS DA CIDADE

Professor (a), organize um passeio pela cidade com os estudantes, privilegiando os locais de mais fácil acesso e que possibilite o contato destes com marcos culturais da cidade como: praças, ruas, igrejas, órgãos públicos, orientando-os para observarem os detalhes que compõem cada um desses marcos.

O passeio deve ser registrado por meio de fotografias e outros registros que julgar necessário.

Após o passeio, em uma outra aula, ou no mesmo dia, converse com os estudantes sobre o mesmo, identificando o que mais chamou a atenção durante o passeio, em seguida solicite que eles produzam um texto do gênero textual **relato** com o marco que mais lhe chamou a atenção. Lembre aos estudantes os pontos básicos para a produção deste tipo de texto que é uma narração não ficcional escrita ou oral sobre um acontecimento ou fato acontecido, feita geralmente usando-se o pretérito perfeito ou o presente histórico (COSTA, s/d).

Após a correção, solicite aos estudantes para fazer a reescrita dos mesmos e recolha-os para usar na produção do livrinho.

A PESQUISA ORAL COMO VALORIZAÇÃO DA MEMÓRIA

Professor(a)

Sugira aos estudantes que indiquem pessoas a serem entrevistadas. O planejamento da entrevista deve ser bem cuidadoso, começando por uma definição de data, horário e local adequado que pode ser na casa do entrevistado ou na escola.

Organize a turma em dupla ou trio. A atividade desenvolvida em dupla facilita o processo de anotações das informações.

Sistematize com estudantes um modelo de roteiro de entrevista para usar na coleta de dados. Abaixo sugerimos um modelo que pode ser adequado a sua realidade.

Converse com os estudantes que nesse processo é preciso ter paciência e saber ouvir.

Dedique uma ou duas aulas para fazer o planejamento e o roteiro da entrevista, levantando com os estudantes as perguntas a serem feitas. É importante que parta deles a iniciativa, sem perder de vista as categorias de referências – o cotidiano da cidade – suas transformações ao longo do tempo.

Os dados serão usados para construir um livrinho da história e memória da cidade.

SUGESTÃO DE ROTEIRO DE ENTREVISTA

Qual seu nome completo?

Há quanto tempo o (a) senhor/senhora mora nesta cidade?

Senhor(a) nasceu aqui mesmo ou em outra cidade? Qual?

Se veio de outra cidade, qual foi o motivo?

Sabe dizer o que foi que fez esta cidade crescer?

Como ela era antigamente?

O que mudou na cidade?

E o que permaneceu, como era no passado?

Senhor(a) tem alguma foto ou gravura antiga da cidade que possa me emprestar para eu levar para classe?

Quais festas ocorrem na cidade?

Outros nomes que a cidade já teve?

Houve ou há presença indígena na cidade?

No final, agradeça o seu entrevistado.

Meu Município, Minha Cidade, Meu Bairro...

Todos nós, independente de onde moramos, pertencemos a um município, estado, país. Se morarmos no campo, temos uma cidade como referência, se moramos na cidade, temos o campo e outras cidades, mas pertencemos a um município.

O município é formado por um território, pela população que reside nele e pelo governo. O governo municipal é composto pela Prefeitura e Câmara dos Vereadores. Esta estrutura possibilita a elaboração e execução de políticas públicas que devem seguir diretrizes nacionais, mas serem voltadas para o município.



Fonte¹: Acervo particular

1 - Monumento aos mortos e desaparecidos políticos de Goiás durante o regime militar.

Assim como o país e o estado, o município também tem um governante, o Prefeito (Poder Executivo) e os Vereadores (Poder Legislativo). O Poder Judiciário é exercido por um Juiz de Direito que é juiz da comarca¹

O município é responsável por concretizar em seu espaço ações voltadas para a saúde, moradia, meio ambiente e educação. Vários municípios formam um estado e a reunião de estados um país.

O bairro, a vila, estes são os nossos lugares, são os lugares onde o viver cotidiano acontece. São lugares que permanecem na nossa memória para sempre, com seus patrimônios naturais (rios, lagos, serras) e culturais, marcos das vivências e relações sociais com nossos amigos, vizinhos, professores, comerciantes e todos que chegaram e ficaram na nossa vida, na nossa memória.

Após a leitura do texto:

- Onde você mora (bairro, fazenda, sítio)?
- Em qual município você mora? Qual estado ele pertence?
- Você sabe que no seu município existem leis e regras que todos nós precisamos conhecer e respeitar. Essas regras são parecidas com as que temos que seguir na escola.

Professor (a), você pode dividir a turma em grupos. Use o regimento da escola nessa atividade. Cada grupo deverá escrever o que se deve e o que não se deve fazer em relação aos quatro pontos a seguir: atenção as aulas; participação nas atividades; trabalho de casa; horário de entrada e saída na escola. Além de outros contidos no regimento.

Depois cada grupo deverá apresentar o trabalho, em seguida debater e até propor ações com metas a serem desenvolvidas pela turma para a melhoria da aprendizagem e ao final do semestre poderá fazer uma avaliação oral na qual cada um poderá falar qual das regras estipuladas foi mais difícil de ser cumprida.

- Você sabe como o prefeito aprova as leis e obras do município? Você conhece o prefeito de seu município? Tem ideia das obras por ele realizadas? Estas são importantes para a melhoria da vida das pessoas do seu município?

Professor(a), se possível convide o prefeito (se este não puder, pode ser o secretário) e um vereador para uma conversa em sala de aula. Se houver esse momento, prepare os estudantes como fez quando da realização da entrevista.

1 - **Comarca**, juridicamente, é um território ou circunscrição territorial em que o juiz de direito exerce a sua jurisdição. No Brasil é um termo jurídico que indica os limites territoriais da competência de um determinado juiz ou Juízo de primeira instância. Para criação e a classificação das comarcas, são considerados os números de habitantes e de eleitores, a receita tributária, o movimento forense e a extensão territorial dos municípios do estado **O município não tem autonomia jurídica.**

5) Sistematização do conhecimento

- Professor (a) leia o poema “O infinito é aqui” e proponha aos alunos analisar e identificar na música elementos do patrimônio material e imaterial. Se possível, construa uma poesia com elementos do seu município.
- Poema é um gênero textual que possui algumas características: normalmente é construído em versos e estes podem ser agrupados em uma ou mais estrofes; possui musicalidade e ritmo. Analise o poema observando estes bem como outros aspectos próprios desse gênero.

O infinito é aqui

Onde nas águas mornas
A lua corre pro mar.
Onde a beleza se explica
Na passarela da vida.
Eis aqui o meu lugar!
Falam de povoado.
Lugar de pouca habitação
Contam sobre um povo humilde,
Mas de garra e tradição.

Surgiu à beira da estrada,
Veio como quem não quer nada.
Já foi botão, hoje é flor:
Estrela que brilha do chão.

Terra de mulher bonita,
De gente hospitaleira.
De muitos rios e cachatas,
De lagos e cachoeiras.

Tem por nome Naveslândia.
Minha terra, meu local



Monumento em homenagem ao Centenário da cidade de Anápolis/GO.

Fonte: acervo particular

Significa terra dos Naves,
Mas todos conhecem por Pombal.

No chão de terra batida,
Praças aqui não tem,
Eu construo minha
Infância.

E minha poesia também.

Na terrinha do meu avô
Tem um belo jabuticabal,
Eu já como com os olhos
Essa riqueza natural.

O mais doce araticum.
Com certeza está aqui.
Pena que está se acabando

Do jeito que acaba o pequi.

Vi destruírem o cerrado
E a fauna do meu lugar.
E eu que não fico calado,
Grito ao homem pra acordar.

Pois nem tudo está perdido,
Ainda existe um céu azul,
Uma esperança por viver.
Ainda sobrou o frescor
De um novo amanhecer.

Árvores que rodam as casa,
Pássaros que cantam nas laranjeiras,
Araras que gritam nos pés de pequi.
Deus, não reparo no horizonte,
O infinito é bem aqui.

Poetizando, contei o que vi
Descarregando minha emoção
Porque um poeta não só escreve
Mas revela o coração¹.

Professor (a), instrua os estudantes para usarem o mapa, o texto, os debates realizados em sala, a poesia e a entrevista para produzir o livrinho. Esta atividade deve ser feita pelo mesmo grupo que fez a entrevista. O livrinho deve conter capa com título, nome do autor, local, data, editor, sumário, capítulos e conclusão.

- Escrever um livrinho a partir dos depoimentos coletados e das informações obtidas por meio do passeio pela cidade. A história pode e deve ser ilustrada pelos alunos e, ao final, procure fazer um momento de socialização com os demais, seja por meio da exposição do material ou de um momento de conotação das histórias.

1 - Poesia de Thacio Carvalho Pereira da E. M. Clobertino Naves da Cunha. Material da Olimpíada de Português de 2008.

6) Avaliação

- diagnóstica, processual e contínua;
- participação nas aulas e nas atividades propostas;
- participação na construção do livrinho e avaliação deste através de elementos como: capa, conteúdo, textos, imagens, formato, criatividade.
- socialização dos resultados. Avaliar a participação em grupo ou individual na apresentação dos trabalhos.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. *Filosofia da Ciência: introdução ao jogo e suas regras*. 12^a ed. São Paulo: Loyola, 2007.

COSTA, Sérgio Roberto. *Dicionário de gêneros textuais*. Autêntica. s/d.

PEREIRA, Thacio Carvalho. O infinito é aqui. In: *Olimpíadas de Português*, 2008.

TEIXEIRA, Francisco M. e CHIANCA, Rosaly Braga. *História*. São Paulo: Ática, 2003. Col. Viver e pensar.

www.sophyef.wordpress.com. Acesso em 20.05.09



SEQUÊNCIA DIDÁTICA CORREÇÃO DE FLUXO ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

FESTAS NA CONSTRUÇÃO DAS IDENTIDADES CULTURAIS BRASILEIRAS E GOIANAS

Eixo Temático

- Diversidade cultural: encontros e desafios;

Objetivo

Identificar a construção dos conceitos da identidade e cidadania por meio das festas. Indicar as festas como momento de redefinição da Identidade local e avaliar as mudanças e permanências do patrimônio imaterial.

Material Necessário e Equipamentos

- * Aparelho de som, cd, papel, mapas, livros, revistas, internet e outros.

Quantidade de Aulas

6 a 7 aulas

1) Apresentação da Proposta

Esta sequência didática foi pensada para você, professor (a), realizar na sala de aula com estudantes da Correção de Fluxo Idade/Ano Escolar do Ensino Fundamental da Rede Estadual, na implantação da Reorientação Curricular em curso no Estado de Goiás. O fato de o currículo ter sido repensado a partir de três eixos: leitura e escrita; cultura local e cultura juvenil levaram a equipe de História a pensar as festas, como elementos constitutivos do patrimônio imaterial e material. Tais conceitos podem ajudar na compreensão dos aspectos comuns bem como da diversidade presente na construção da identidade.

2) Sensibilização

Professor(a), após ouvir a canção e discutir a letra da mesma, converse com os alunos sobre as festas que eles frequentam. Faça uma síntese no quadro das ideias expostas pelos alunos.

Professor (a), nesse momento, retomará a discussão da importância da leitura e escrita como um direito e um exercício de cidadania. Uma das metas da Reorientação Curricular como compromisso de todas as áreas.

Festa no Apê

Latino

Composição: Versão: Gessé Filho

Hoje é festa lá no meu apê
Pode aparecer
Vai rolar bundalelê
Hoje é festa lá no meu apê
Tem birita
Até amanhecer

Chega aí
Pode entrar
Quem tá aqui tá em casa

Chega aí
Pode entrar
Quem tá aqui tá em casa

Olá, prazer!
A noite (hum) é nossa.
Garçom, por favor, venha aqui
e sirva bem a visita.

Tá bom
Tá é bom
Aqui ninguém fica só
Entra aí e toma um drinque
Porque a noite é uma criança.
Hoje é festa lá no meu apê

Pode aparecer
Vai rolar bundalelê
Hoje é festa lá no meu apê
Tem birita
Até amanhecer

Tesão, sedução, libido no ar
No meu quarto tem gente até fazendo orgia

Tá bom
Tá é bom
Tudo é festa
Pegação
Vou zoar o mulherio e a chapa vai esquentar

Hoje é festa lá no meu apê
Pode aparecer
Vai rolar bunda lelê
Hoje é festa lá no meu apê
Tem birita
Até amanhecer

<http://letras.terra.com.br/latino/101382/>. Acesso em: 07.05.09.

3) Diagnóstico

Professor (a), o momento do diagnóstico é essencial para observar as “leituras de mundo”, para usar uma frase de Paulo Freire, que os alunos possuem referentes aos conceitos de identidade, patrimônio e festas. Estes saberes, provenientes do senso comum, não devem ser descartados, mas servir de base para a discussão e ampliação dos conhecimentos sobre o tema. O objetivo da atividade é alcançado pela quantidade de ideias que pela qualidade das mesmas. O princípio no qual a atividade se processa baseia-se em solicitar aos participantes que apresentem ideias as mais diversas sobre o assunto colocado em pauta.

Para levantar esses conhecimentos é interessante propor uma situação-problema, pois, como diz Rubem Alves (2007), em *Filosofia da Ciência*, um carro sem problemas não nos preocupa, mas quando ele apresenta algum problema, não quer mais andar, que nos movimentamos para encontrar a solução do problema. As atividades em sala devem partir de um problema que leve a investigação, discussão e construção coletiva do saber. Para tanto, propomos uma tempestade de ideias.

3.1- Tempestade de Ideias: Festas

- Expectativa: elencar as características do patrimônio cultural local.

Professor (a), a “tempestade de ideias” (brainstorming) visa estimular a produção de novas ideias, explorando o potencial de criatividade em torno de determinados temas. O objetivo desta atividade é atingido pela quantidade de ideias e não pela qualidade das mesmas (ANTUNES, 2007, p.75). Assim, nesse primeiro momento, todas são válidas, mesmo que pareça ilógica. Na medida em que os alunos forem falando vá anotando-as no quadro. Depois organize uma síntese com as ideias consideradas válidas. Essa seleção deve contar com a participação dos alunos, eliminando as consideradas menos plausíveis pelo grupo. Você pode solicitar a um aluno para anotar enquanto a discussão acontece. Depois, forme grupos (duplas, trios, como preferir). Cada grupo deve ler, discutir e avaliar a discussão. Após esse momento, afixe em um local da sala a síntese da discussão para retomá-la, quando for necessário.

Você pode utilizar as perguntas a seguir para fazer a tempestade de ideias ou criar novas.

Professor (a), nesse momento ocorrerá o primeiro contato com os conceitos-chaves dessa sequência (identidade, festas, cultura imaterial).

O que você entende por festa?

Você gosta de festa?

Quais festas você participou até hoje?

Que data comemora o aniversário de sua cidade?

Você conhece alguma festa cultural do Estado de Goiás?

Você conhece alguma festa indígena? Qual?

Você conhece alguma festa Afro-brasileira?

O que você entende por patrimônio?

O que você considera patrimônio em sua cidade?

4) Ampliação dos conhecimentos

- Expectativa:
 - Ler e interpretar imagens históricas relativas a produção da cultura imaterial.
 - Distinguir os conceitos de patrimônio material e imaterial.
 - Identificar no seu município os elementos que constituem o patrimônio material e imaterial (festas, cantigas e culinária).
 - Identificar o patrimônio cultural das comunidades indígenas e negras do Estado de Goiás com vistas a sua valorização.

Professor (a), procure criar no espaço de sala de aula, um ambiente agradável, que envolva todos os estudantes. Para tanto, faça um cantinho de leitura, com livros, revistas, matérias de jornais, referente ao tema.

Proponha momentos diários de leitura prazerosa do material e a socialização com os colegas da leitura feita.

Antes da leitura do texto é necessário:

- Identificação do que pode ser lido nas páginas.
- Identificação da estrutura composicional de gêneros diversos.
- Leitura do título e subtítulo do texto.
- Há informações sobre o autor? O que já lemos sobre ele? Qual o contexto da produção/época? Condição de produção do texto?
- Com base no título o que o autor quer apresentar? Qual o tema?
- Observação das imagens - Quem é o autor de cada imagem? Onde está escrito quem é o autor? O que se vê nas imagens? O que elas contam? Quais as semelhanças e diferenças entre elas? Quais os seus estilos? Como foram produzidas? Há legendas?
- Observação do formato de cada texto: notícia, reportagem, editorial, texto de opinião, documento de época?

Durante a leitura:

- Qual a forma do texto? O que identifica os gêneros do texto? Há relação entre as imagens e o texto? Quais? O texto ajuda a entender as escolhas das imagens?
- Quais são os sujeitos históricos e sociais?

- Quais são as marcações de tempo?
- Quais são os aspectos citados no texto? Espaço diferente de lugar?
- De que trata o texto?
- Quais informações históricas podemos colher do texto?

Depois da leitura:

- Voltar ao título e confrontar as hipóteses e as descobertas.
- Solicitar a opinião dos alunos a respeito da articulação do título do texto. Quais seriam outros títulos possíveis?
- Retomar as imagens. Como podemos saber mais sobre elas?
- Retomar o tema e as informações históricas - quais informações apresentadas são importantes para nosso estudo? Conhecemos informações que não estão no texto? Quais? O que poderia ser acrescentado ao tema com outras pesquisas? Montelato, A. R. Dias. *História Temática: terra e propriedade*. São Paulo: Scipione (no prelo).

Identidade e Festas

Adriane Álvaro Damascena¹

Todos nós fazemos aniversários e algumas vezes comemoramos com uma Festinha.

Festa de aniversário diz respeito à comemoração de nosso nascimento, mas também se comemora o aniversário de diversos eventos.

Quando a pessoa produziu algo considerado muito importante, acreditem se comemora o aniversário de morte desta pessoa a comemoração da morte é uma forma de enaltecer a vida e as realizações do homenageado. A cidade que moramos faz aniversário, personagens de história em quadrinhos, canal de TV, inclusive nosso país também fazem aniversário (uns contam a partir do “descobrimento,” outros da “independência”). Podemos até fazer uma narrativa histórica tecendo fios que nos apontam às festas ao longo de toda a história, pois a comemoração de um evento como o aniversário faz parte de diversas culturas.

Comemorar um evento significa ordenar as lembranças que pertencem ao conjunto da sociedade. Podemos comemorar, no sentido de rememoração, até mesmo a morte de alguém, cuja vida marcou um tempo. Os historiadores e jornalistas publicaram, refletiram em agosto de 2004 sobre a presença do Presidente Getúlio Vargas em nossa sociedade, quando completou 50 anos de sua morte. No ano de 2000 comemoramos

1 - Professora de História da rede estadual de Goiás – Doutoranda em Geografia/UFG-GO

500 anos da “descoberta” do Brasil. Essas lembranças diferentes dos aniversários das pessoas são lembradas por meio de pesquisa e do desejo de que tais datas representem o nosso passado. Lembrar das referências do passado significa reforçar os laços de solidariedade que organizam uma cultura. Esse tipo de comemoração faz parte de diversas culturas.

Se fecharmos os olhos por alguns instantes e pensarmos em festas, lembraremos, certamente, de pelo menos três festas que nos veem a mente. A escola também tem um calendário só com as datas festivas você sabe quais são?

Fique ligado:

Já imaginou se cada pessoa tivesse um jeito próprio de contar os dias, os anos? Afinal de contas, como seria para festejar um aniversário? Quantos anos se comemorariam? Se não soubéssemos que dia estamos e que dia será daqui a algumas semanas, como poderíamos marcar uma festa, um passeio ou mesmo um teste? Ufa! Que bom que estudamos nosso calendário no 6º ano, lembra? Senão, que tal uma pesquisa rápida para podermos festejar melhor?

A festa é um ato social, político e histórico e revela um momento; o espaço de comemoração implica música, dança brincadeiras e até jogos. A festa como já falamos, serve muitas vezes para celebrar nosso nascimento ou o reconhecimento de alguma coisa, reafirmando nossa identidade que é ao mesmo tempo individual e coletiva, não é estanque, dinâmica, está sempre em construção assim como a nossa cidadania. Nós podemos fazer nossa própria lista de eventos festivos, ligados a nossa vivência ou a de nossos familiares.

Quando se pesquisa sobre festa, vemos que há autores que definem três tipos de festas: carnaval, festas religiosas e festas cívicas. Há outros que dividem de outra maneira: populares, sagradas, profanas, de trabalho ou de ócio. Seja qual for a denominação, sabemos que muitas delas e estão presentes no Brasil desde a colônia e foram descritas primeiramente por memorialistas e por viajantes que vinham ao Brasil conhecer sua fauna, flora e também o povo e seus costumes. Só depois é que alguns jornais passaram a ser fonte de pesquisa.

“Os primeiros jornais surgiram em Goiás no século XIX, e neles recolhemos muitas informações sobre festas nesse período. No *Matutina Meiapontense*, porque era de uma cidade chamada Meia Ponte, atual Pirenópolis, encontramos algumas notícias sobre festas que você nem é capaz de imaginar...Você acredita que em Goiás, muito distante da corte do Rio de Janeiro, capital do Brasil da época, faziam-se festas para comemorar o aniversário do rei, ou de sua família, casamentos e batizados, sendo que o rei nunca esteve em Goiás” (Deus e Silva, 2003, p.18).

Não podemos esquecer que mesmo antes da colonização do Brasil, deveria haver uma infinidade de celebrações indígenas. Diante da enorme quantidade de populações indígenas presentes em terras brasileiras, dá para imaginar a quantidade de festas que cada uma realizava, afinal “todo dia era dia de índio” e seus rituais festivos muitas vezes duravam dias, semanas ou meses.

Muitos povos indígenas celebravam e ainda celebram a passagem da infância para a puberdade tanto dos meninos quanto das meninas (é que eles não comemoram aniversários como nós). Estamos falando do Hetohoky, festa de iniciação dos meninos do povo Karajá, que simboliza a transição da fase criança para a fase adulta masculina, onde o menino será preparado para desenvolver habilidades de caça, pesca, canto e dança e outras. Durante a festa o menino tem o corpo pintado, cabelo cortado...

Fique ligado:

Uma equipe da Fundação Cultural do Tocantins, juntamente com técnicos do Instituto do Patrimônio Artístico Nacional – IPHAN, estará acompanhando o ritual dos índios Karajá, na Aldeia de Santa Izabel, na ilha do Bananal, que marca a passagem do menino para a fase adulta, conhecido como Hetoroky (lê-se retorrokã, que significa Casa Grande). O objetivo da visita é fazer a captação de imagens do ritual, para o estudo e instrução do processo de registro de bens Culturais de Natureza Imaterial que constituem o Patrimônio Cultural Brasileiro.

Fonte: <http://cultura.to.gov.br/noticia>.



Foto: Emerson Silva. Fonte: in: <http://cultura.to.gov.br/noticia.php?id=52>

Há na nossa formação histórica e social uma grande circularidade cultural entre os povos, por meio de gestos, cantos, danças e linguagens. Vocês devem conhecer ou já ouviram falar de cateretê ou catira. Estudiosos apontam essas festas como parte da influência indígena na própria cultura goiana. Outro exemplo marcante é a congada, que mostra a emergência da cultura negra no território da religião católica, onde se inaugura uma forma de rezar que é cantado e dançado com tons e ritmos africanos.



“Catira – Revivendo Memórias”
Escola Estadual Washignton Barros
França-Jataí;



Congada de Catalão em Goiânia.
Foto: Adriane Damascena

Fonte: <http://www.educacao.go.gov.br/educacao/especiais/vivaereviva/jatai/trabalho08.asp>

A junção inicialmente compulsória de indígenas, africanos e portugueses, produziu, além de célebres confrontos ao longo de séculos, muitos ritmos e festas, tais como a congada, folia de reis, festa junina, festa do divino, catira, samba, sussa e tantas outras formas de expressão de alegria e resistência.

“As Festas do Divino no Brasil acontecem, desde o início, de maneiras muito diferentes. Em São Luis do Maranhão, por exemplo, elas são comemoradas em terreiros de candomblé, chamados de Tambor de Mina. Em Rondônia, numa região chamada Vale do Guaporé, na divisa do Brasil com a Bolívia, essa festa é realizada com procissões em barcos, em que mulheres carregam bandeiras do Divino” (Deus e Silva, 2003, p.20).

Calendário na mão e...

Junto com um/uma colega, fiquem atentos ao calendário festivo oficial e depois façam uma reflexão se todas as etnias de nossa sociedade estão presentes nas festividades que você conseguiu identificar. E sua localidade está bem representada ou merece a incorporação de novas datas e eventos no calendário? Vamos fazer isso?



Carlos Julião (por volta de 1740 -1811 ou 1814)
Cortejo da Rainha Negra na Festa de Reis.



Rugendas. Congado. Fonte: In: pt.wikipedia.org/wiki/Chico_Rei

Não podemos esquecer que muitas pessoas e alguns grupos que estão à frente das festas ditas populares, muitas vezes não tem o domínio da escrita. Assim, a comunicação e registro se dão por meio de danças, cantos e muitas rimas para facilitar a memorização. Desta forma, o povo preserva sua memória que é sempre atualizada por

meio das festas que transmitem valores, regras e crenças. Assim, quando festejamos, também aprendemos e ensinamos. É o aprender brincando.

O processo de transmissão de conhecimentos por meio das festas é também conhecido como educação não formal que se dá por meio da tradição oral na qual, geralmente, os mais velhos tem o conhecimento e transmite aos mais novos. Esse tipo de prática é comum em populações que não têm o domínio da escrita, o que nos faz também repensar o que chamamos de documentos históricos. Assim, os cantos, as rezas, as cantigas de ninar, saberes fornecidos por meio da oralidade também são reconhecidos como documentos de revelam uma época, um povo, um lugar, portanto, são históricos. Uma outra barreira também foi quebrada quando foram reconhecidas as produções das populações que vinham “escrevendo” sua história, nos corpos, nos cantos, nas danças, nas comidas, nos instrumentos musicais e de trabalho e claro nas festas, como patrimônio imaterial. Para tanto, é preciso ter uma visão ampliada e dinâmica do que venha ser patrimônio.

Fique ligado:

O IPHAN E O REGISTRO

Depois de muita discussão e reivindicação política de diversos movimentos sociais e órgãos internacionais como a UNESCO. O Estado brasileiro toma para si a responsabilidade do registro do patrimônio imaterial, por meio do órgão competente que é o Iphan (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional). Instituiu para isso o Registro de Bens culturais de natureza imaterial, que é materializado em 4 livros: O livro dos saberes, O livro das celebrações, O livro das formas de expressões e, por fim, o livro dos lugares.

Saiba mais visitando o site: <http://www.revista.iphan.gov.br/>

Afinal, o que é o patrimônio imaterial?

“Patrimônio Imaterial

A Unesco define como Patrimônio Cultural Imaterial “as práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas - junto com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados - que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural.”

O Patrimônio Imaterial é transmitido de geração em geração e constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função de seu ambiente, de sua interação com a natureza e de sua história, gerando um sentimento de identidade e continuidade, contribuindo assim para promover o respeito à diversidade cultural e à criatividade humana”. (www.iphan.gov.br)

Professor, e agora, para onde vamos?

Grandes nomes da nossa literatura, da nossa música, da nossa poesia, das nossas artes plásticas estão justamente se voltando para as culturas populares. José de Alencar, o romantismo brasileiro, a descoberta dos nossos índios, Euclides da Cunha escrevendo *Os Sertões* e trazendo para o Brasil todo o modo de ser e viver das gentes dos fundos da Bahia, mais tarde Mario de Andrade saindo para o Brasil, pesquisando com equipamentos precaríssimos os nossos negros, os nossos indígenas, as nossas músicas e festas tradicionais. O movimento que vem do século 19, de redescoberta das nossas raízes, das nossas maneiras indígenas, negras, populares de ser, mas de certa maneira impermeável à educação. Hoje nós estamos vivendo um momento, não só aqui no Brasil, mas em vários lugares do mundo inteiro, nós descobrimos que a única maneira de nós nos universalizarmos, uma palavra melhor do que globalizar é estabelecermos diálogos entre nós e com aquilo que nos é próprio e peculiar, que está na raiz da nossa identidade, da nossa maneira de ser.

Carlos Rodrigues Brandão

Atividades

Professor (a), faça uma análise das imagens com os alunos, pois estas devem ser observadas como documentos que buscam por meio da linguagem imagética representar determinados elementos da sociedade. Assim, você pode fazer um primeiro momento, apresentado as imagens aos alunos e analisando-as para que eles percebam a identidade e a cultura do povo brasileiro. **Para isso, observe o primeiro quadro da ampliação do conhecimento.** Após, solicite aos alunos que façam:

- uma síntese sobre a leitura de imagens;
- um pequeno dicionário com as palavras que você não conhecia;
- um desenho que represente os principais eventos festivos ligados a você e sua família. Exponha seu desenho no varal de ideias na sala de aula;
- uma pesquisa sobre às festas existente em seu município e Estado verificando suas semelhanças e diferenças;
- divida a turma em dois grupos, para uma roda de conversa, um grupo apresentará as semelhanças e o outro as diferenças, finalizando com uma síntese das discussões apresentadas.
- O que é patrimônio?
- O que você considera importante da cultura material e imaterial em seu município?
- Junte todas as informações, a síntese e produza um texto do gênero argumentativo.

Professor (a), é importante verificar se nas festas apresentadas na pesquisa apontam comemorações de cunho político, religioso, cívicas, indígenas e afro-descendentes.

Para a produção do texto argumentativo, estabeleça parceria com o professor de Língua Portuguesa.

Sarau

Professor (a), prepare seus alunos para um sarau histórico, para tanto e legal esclarecer com ele um pouco de sua história.

O sarau veio para o Brasil entre o século XVIII e XIX, quando as famílias burguesas levavam para suas casas a reunião festiva, geralmente noturna, para ouvir música, produções literárias (poesias, causos, histórias...), conversas e danças. Quase sempre é realizado em casa de particulares, onde os antigos poetas, músicos, reúnem os amigos e conhecidos para apresentarem seus textos, músicas ou apenas conversarem.

A partir da segunda metade do século XIX, quase não havia vida noturna na cidade de Vila Boa (atual Cidade de Goiás). As festas mais frequentes eram: aniversários, casamentos, batizados, saraus. Nos saraus, alguns jovens da elite tocavam pianos e divertiam - se sob o olhar sempre atento dos pais. Nos intervalos, havia declamações de poemas, brincadeiras de salão, vendas de prendas domésticas e cantavam. A elite de Vila Boa não se misturava com o restante da população, suas festas eram particulares, e na vida pública procuravam não se misturarem.

Para realizar o sarau converse, antecipadamente, com os alunos para decidirem a respeito das letras das músicas locais, regionais, nacionais, das danças típicas, apresentações teatrais ou contadores de história e causos. Explique que o objetivo é apresentar aos colegas de outras turmas da escola, aos pais e amigos, um pouco do que você aprendeu sobre as festividades de sua cidade.

Para tanto professor, faz-se necessário orientar bem os alunos nesta atividade:

- listar as canções, os poemas, as histórias ou causos, as danças a serem apresentados ao público;
- fazer o ensaio em parceria com os professores de arte e língua portuguesa;
- planejar a data, o público que irá assistir, o local da unidade escolar;
- fazer convite para a comunidade assistir ao sarau;
- realizar votações para decidir os melhores para fazer parte do sarau.

5) Produção e sistematização do conhecimento

Porque sistematizar

Sistematizar permite uma melhor compreensão das experiências realizadas visando aperfeiçoar a própria prática no decorrer do processo, permitindo visualizar avanços ou não, avaliando a própria prática visando a superação de repetições rotineiras de certas metodologias e a perda de perspectivas em relação ao sentido de nossa prática.

Quando se fala de *sistematização* estamos nos referindo a experiências práticas concretas, experiências vitais carregadas de uma enorme riqueza acumulada: de elementos, valores e crenças que em cada caso representam processos inéditos e irrepetíveis.

“A sistematização é um processo permanente, cumulativo, de criação de conhecimento a partir de nossa intervenção numa realidade social como um primeiro nível de teorização sobre a prática. Nesse sentido, a sistematização apresenta uma articulação entre a teoria e a prática mostrando como melhorá-la. De outro modo, enriquece, confronta e modifica o conhecimento

teórico existente, contribuindo para convertê-lo em uma ferramenta realmente útil para entender e transformar a nossa realidade” (SIMON, 2008, p. 2).

Álvaro Afonso Simon. Sistematização de processos participativos e educativos. In: br.geocities.com/grupopeap/artigos/Simon_sem_ano_RAC.pdf. Acesso em: 20.04.09.

- construção de uma material jornalística ou calendário com informes sobre as festas que se realizam em sua cidade.

Professor (a), explique aos alunos o que é uma matéria jornalística e calendário. Se necessário, procure auxílio do professor de Português.

6) Avaliação

- diagnóstica, processual e contínua;
- participação nas aulas e nas atividades propostas;
- participação na construção das sínteses, da pesquisa, do jornal ou calendário;
- socialização dos resultados. Avaliar a participação em grupo ou individual na apresentação dos trabalhos e do texto.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubens. *Filosofia da ciência*. Introdução ao jogo e suas regras. 12^a ed. São Paulo: Loyola, 2007.

ANTUNES, Celso. *Professores e professores*. São Paulo: Vozes, 2007.

RAMOS, Hugo de Carvalho. *Tropas e Boiadas*. Goiânia: UFG, 1998.

ALMEIDA, Jaime de. Todas as festas. In: SWAIN, Tânia N. (org.) *História no Plural*. Brasília: UNB

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *De tão longe eu venho vindo: símbolos, gestos e rituais do catolicismo popular em Goiás*. Goiânia, UFG, 2004.

DEUS, Maria do Socorro. & SILVA, Mônica Martins. *História das festas e religiosidade em Goiás*. Goiânia, Alternativa, 2003.

ITANI, A. *Festas e calendários*. São Paulo: UNESP, 2003.

MEC- SECAD. *Aprender e ensinar nas festas populares*. Salto para o Futuro. Boletim 02, abril da 2007.



MONTELATO, A. R. Dias. *História Temática: terra e propriedade*. São Paulo: Scipione (no prelo).

SILVA, M Mônica Martins. *História, narrativas e representações na escrita do folclore em Goiás*.
Fonte: <http://www.anpuh.uepg.br/xxiiisimposio/anais/textos/MONICA%20MARTINS%20DA%20SILVA.pdf>.

SIMON, Álvaro Afonso. Sistematização de processos participativos e educativos. In: br.geocities.com/grupoepap/artigos/Simon_sem_ano_RAC.pdf. Acesso em: 20.04.09.

Educação em Goiás: ponte para uma vida melhor.

O governo de Goiás, por meio da Secretaria da Educação, ao implementar a sua política pública para a Educação na rede estadual, o faz em frentes múltiplas, abrindo portas para novas perspectivas. Além das melhorias na rede física, o estado renova a sua estrutura político-pedagógica de forma a propiciar a todos diferentes oportunidades para o trabalho, para a melhoria da qualidade de vida, para a construção de uma cultura de paz e de um mundo melhor. Todos os esforços visam a um modelo de educação que forme e transforme cidadãos.

Para proporcionar uma educação de qualidade, uma das frentes de trabalho que o governo de Goiás implementa é a que permite o aumento do tempo de permanência do aluno na escola. Visando proporcionar aos estudantes mais horas na escola, a Secretaria da Educação criou a Escola Estadual de Tempo Integral e também o projeto Aluno de Tempo Integral. O estudante da rede pública estadual, hoje, além de cursar as disciplinas básicas, participa de atividades extracurriculares, permanecendo, assim, na escola uma boa parte do dia. Atividades que incluem artes, esportes, língua estrangeira, reforço escolar, acesso à Internet, bibliotecas e tudo mais que favorece o fortalecimento das relações sociais e educacionais, estimula o potencial e as habilidades de cada um e abre um leque de oportunidades para todos.

Em 3 anos, já são 118 Escolas de Tempo Integral em 71 municípios goianos. Educação inclusiva, integral e para todos. No projeto Aluno de Tempo Integral, mais de 320 mil estudantes são atendidos em turnos de ampliação de aprendizagem. Atualmente, são desenvolvidos nas escolas estaduais mais de 1.100 projetos em arte, cultura, meio ambiente, saúde, esporte e cidadania. Neste contexto, foram criados 7 Centros de Convivência Juvenil, além de espaços de cidadania nas escolas e bibliotecas cidadãs, que funcionam como apoio ao ensino regular e à comunidade.

Em outra frente, a Secretaria da Educação priorizou a valorização profissional com programas de qualificação que repercutem na política de melhorias salariais. Ações que encerram uma evidência: só com professores bem preparados se eleva a qualidade do ensino. Atuando em parceria com universidades e outras agências formadoras, a Secretaria da Educação realizou seminários de capacitação em todas as áreas, criou um centro de referência para o ensino de Matemática e Ciências, criou o projeto Ciranda da Arte, implementou licenças remuneradas para Mestrados e Doutorados, além de intercâmbios com educadores e instituições de diversos países. No âmbito administrativo, a Secretaria investiu e investe na formação dos gestores, num processo contínuo de qualificação dos diretores, vice-diretores e secretários gerais das escolas. Realizou eleições para todo o grupo gestor, melhorando sobremaneira a administração das unidades de ensino.

Até 2006, em todo o país, a evasão no Ensino Médio indicava a necessidade de buscar um novo modelo que tornasse a escola mais atraente aos jovens. Com a ressignificação do Ensino Médio, Goiás saiu na frente e colocou em prática um projeto com novos currículos, com oportunidades para o aluno optar por algumas disciplinas além de cumprir o currículo básico. Este projeto encontra-se em execução em mais de 100 escolas em todo o estado, número que será ampliado em 2010. Goiás também foi pioneiro, resolvendo um dos problemas que levavam à evasão nessa fase do ensino – a falta de acesso dos estudantes à alimentação escolar –, estendendo a merenda, de qualidade e com cardápios regionalizados, ao Ensino Médio.

No Ensino Fundamental, o Governo procurou consolidar o ensino de nove anos e a correção de fluxo; implantou laboratórios estruturados de Informática, Ciências e Língua Portuguesa para atender a toda a demanda na rede; além de desenvolver projetos de incentivo à leitura.

Em consonância com o conceito de Escola de Tempo Integral, a Secretaria da Educação levou a Arte às escolas, com atividades nas diversas linguagens; atividades esportivas; oficinas nos espaços de cidadania etc., contribuindo para o processo de aprendizagem. Foram realizadas três edições da Mostra de Conhecimentos da rede estadual de ensino nas quais foram expostos os resultados dos projetos desenvolvidos pelas escolas nas áreas de Artes, Ciência e Tecnologia e Meio Ambiente.

A segunda Bienal do Livro foi outro importante evento realizado pelo governo de Goiás, por meio da Secretaria da Educação em parceria com a Agência Goiana de Cultura Pedro Ludovico Teixeira, Agência Estadual de Turismo e Agência Goiana de Comunicação. A segunda Bienal valorizou a produção literária local, promovendo o encontro entre estudantes e escritores e permitindo o maior contato dos alunos com o livro e a literatura.

Finalizando, a Secretaria da Educação investiu na infraestrutura da rede pública estadual, com obras de reformas, adequações, ampliações e construções, além da instalação de laboratórios e a adequação à acessibilidade.

Pensando a escola do futuro, a Secretaria da Educação criou a campanha Paz nas Escolas, que vem buscando conscientizar os alunos, pais, professores e a sociedade em geral para a convivência pacífica, a preservação do patrimônio e o respeito às diferenças no ambiente escolar. Neste mesmo sentido, a Secretaria intensifica esforços em prol da inclusão de alunos especiais, um programa que tem alcançado excelentes resultados.

Todas estas ações revelam o compromisso do Governo de Goiás com o futuro dos nossos jovens e crianças. Escola de Tempo Integral e Educação de qualidade para todos os goianos, agora Goiás tem!

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO





INCLUSÃO SOCIAL. AGORA GOIÁS TEM.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO



**GOVERNO DO
ESTADO DE GOIÁS**
Desenvolvimento com Responsabilidade





INCLUSÃO DIGITAL.

AGORA GOIÁS TEM.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO



**GOVERNO DO
ESTADO DE GOIÁS**
Desenvolvimento com Responsabilidade





MERENDA NO ENSINO MÉDIO. AGORA GOIÁS TEM.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO



**GOVERNO DO
ESTADO DE GOIÁS**
Desenvolvimento com Responsabilidade

